

**FACULDADE MERIDIONAL – IMED**  
**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**

**Programa Bolsa Família: análise do desempenho escolar**

**Roberta Maria Bonato**

**Passo Fundo**

**2013**

**Roberta Maria Bonato**

**Programa Bolsa Família: análise do desempenho escolar**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Administração Meridional – IMED, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob a orientação do Prof. Me. Adriano José da Silva.

**Passo Fundo**

**2013**

Roberta Maria Bonato

**Programa Bolsa Família: análise do desempenho escolar**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Me. Adriano José da Silva

---

Prof. Me. Luis Antônio Sleimann Bertussi

---

Prof. Dr. Jandir Pauli

Passo Fundo

2013

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador Adriano José da Silva, pela compreensão e paciência nos momentos de ansiedade, pela dedicação e ensinamentos prestados na elaboração deste trabalho.

Ao professor Kenny Basso, pela sua dedicação e ensinamentos.

Ao professor William Zanella, pelo conselho de elaborar o trabalho neste segmento.

Aos meus pais Isabel e Altair Bonato, a toda família e namorado, pela compreensão e apoio, mesmo nos momentos mais difíceis desta jornada.

A coordenadora do Cras II, Roselei Cichelero, pela permissão de realizar a pesquisa no local.

A todos os colegas por dividirmos momentos de tensão, angústia e alegria.

## RESUMO

O Programa Bolsa Família foi criado para incentivar e facilitar o acesso de crianças e adolescentes carentes a educação. Prevalece ao direito da transferência de renda, a família que tiver filhos devidamente matriculados e frequentando escolas municipais ou estaduais. Mediante esta condição para o recebimento do benefício, surge à dúvida: estas crianças realmente estão adquirindo conhecimento? Para esclarecer esta incerteza, este trabalho aborda como tema, Programa Bolsa Família: análise do desempenho escolar. O objetivo composto neste estudo limita-se a identificar a importância da transferência de renda do Programa Bolsa Família, analisar o desempenho escolar de alunos beneficiários e analisar o desempenho escolar de alunos não beneficiários do Programa Bolsa Família. Para alcançar os objetivos, realizou-se a pesquisa em duas etapas distintas: a primeira caracterizou-se como descritiva, pois foram analisados os dados fornecidos pelas escolas em relação as notas de desempenho de 132 alunos beneficiários e 132 não beneficiários. A segunda etapa caracteriza-se como exploratória, pois foi realizado um levantamento de campo com entrevista formulada por roteiro de perguntas abertas e fechadas a 6 mães cadastradas no Programa Bolsa Família. Os resultados obtidos na primeira etapa identificaram que na maioria das comparações, os alunos beneficiários, obtiveram notas inferiores em relação aos alunos não beneficiários. Na segunda etapa identificou-se que a transferência de renda é importante para a qualidade de vida e motivação dos beneficiários.

**Palavras-chave:** educação, Programa Bolsa Família, desempenho escolar.

## **ABSTRACT**

The Bolsa Família Program was created to encourage and facilitate the access of children and adolescents deprived of education. Prevails to the right of transfer income, the family who have children properly enrolled and attending municipal or state schools. With this condition of receiving the benefit, the question arises: are these children really gaining knowledge? To clarify this uncertainty, this paper addresses the theme, Bolsa Família Program: analysis of school performance. The aim of this study consists merely identify the importance of cash transfer program Bolsa Família , analyze the academic performance of beneficiary students and analyze the academic performance of students not beneficiaries of the Bolsa Família Program . To achieve the objectives, the research took place in two stages: the first was characterized as descriptive, as the data provided by schools in relation to performance notes of 132 beneficiary students and 132 non-beneficiaries were analyzed. The second stage is characterized as exploratory, since a field survey with interview formulated by script open and closed questions to 6 mothers enrolled in the Bolsa Família Program was conducted. The results obtained in the first stage identified that most of the comparisons, the beneficiary students had lower grades compared to non-beneficiary students. In the second stage it was identified that the transfer of income is important to the quality of life and motivation of beneficiaries.

**Keywords:** education, Bolsa Família Program, school performance .

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Escolas selecionadas para pesquisa.....	32
Quadro 2: Variação percentual de alunos beneficiários em relação a alunos não beneficiários por escola.....	34
Quadro 3: Roteiro de entrevista aplicado na pesquisa qualitativa.....	36
Quadro 4: Test-t.....	52

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Comparativo da média geral.....	39
Tabela 2: Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família.....	39
Tabela 3: Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família.....	40
Tabela 4: Comparação da média geral por disciplina dos alunos não beneficiários do Programa Bolsa Família.....	41
Tabela 5: Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Senador Pasqualini.....	43
Tabela 6: Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Professor Arno Otto Kiehl.....	43
Tabela 7: Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Daniel Dipp.....	44
Tabela 8: Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Professora Lucille Fragoso de Albuquerque.....	44
Tabela 9: Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Ernesto Tocchetto.....	45
Tabela 10: Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Adelino Pereira Simões.....	45
Tabela 11: Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Senador Pasqualini.....	46
Tabela 12: Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Arno Otto Kiehl.....	47
Tabela 13: Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Daniel Dipp.....	48
Tabela 14: Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Professora Lucille Fragoso Albuquerque.....	48
Tabela 15: Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Ernesto Tocchetto.....	49



Tabela 16: Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Adelino Pereira Simões.....	50
Tabela 17: Questão número 1.....	54
Tabela 18: Questão número 2.....	54
Tabela 19: Questão número 3.....	55
Tabela 20: Questão número 4.....	55
Tabela 21: Questão número 5.....	55
Tabela 22: Questão número 6.....	56
Tabela 23: Questão número 7. ....	56
Tabela 24: Questão número 8. ....	57

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	12
1.1 Justificativa e Delimitação do Problema de Pesquisa .....	13
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo Geral .....	16
1.2.2 Objetivos Específicos .....	17
2 Referencial Teórico.....	18
2.1 Organização das Nações Unidas (ONU) e os Direitos Universais .....	18
2.1.1 Inclusão Social no Brasil .....	21
2.2 Programas de Transferência de Renda .....	23
2.2.1 Programa Bolsa Família .....	27
2.3 Condicionais .....	28
3 Método.....	30
3.1.1 Pesquisa Descritiva.....	30
3.1.2 Delineamento da Pesquisa.....	30
3.1.3 População e Amostra.....	31
3.1.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	33
3.1.5 Coleta de Dados.....	33
3.1.6 Análise dos Dados .....	34
3.2 Pesquisa Exploratória.....	35
3.2.1 Delineamento da Pesquisa.....	35
3.2.2 População e Amostra.....	36
3.2.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	36
3.2.4 Coleta de Dados.....	37
3.2.5 Análise dos Dados .....	37
4 Resultados.....	38
4.1 Resultados da Pesquisa Descritiva.....	38
4.1.1 Comparações da Média Geral.....	38
4.1.2 Comparação da Média por Disciplina.....	39
4.1.3 Comparação das Médias por Escola.....	42
4.1.4 Comparação das Disciplinas por Escola.....	46
4.1.5 Análise do Test-t.....	51

4.2 Resultados da Pesquisa Exploratória.....	54
5 Análise dos Resultados Quanto aos Objetivos do Estudo.....	58
6 Considerações Finais.....	59
6.1 Limitações da Pesquisa e Sugestões para Estudos Futuros.....	59
REFERÊNCIAS .....	60

# 1 Introdução

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS (2011), cerca de 8,5% da população brasileira, ou seja, 16,2 milhões de pessoas estão vivendo na linha de pobreza ou abaixo dela.

Define-se como linha de pobreza, pessoas que ganham o equivalente a R\$ 70,00 (setenta) reais per capita mês, este valor foi estipulado pelo governo brasileiro no ano de 2010, quinze anos após a Organização das Nações Unidas, estipular como renda mínima diária de \$ 1 (um) dólar por habitante (KLEIN, 2005).

Identifica-se que a pobreza existente no Brasil e no mundo, tem relação direta com a falta de acesso a educação na infância, portanto o governo brasileiro ao longo dos anos vem investindo em programas de transferência de renda vinculados a educação (CAMPOS, 2003).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2013), a educação na infância propicia ao ser humano melhores condições de vida, social, intelectual e econômica, portanto a educação esta diretamente ligada ao desenvolvimento social da nação.

Após a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, observou-se a importância da implementação de uma instituição social, como forma de mobilizar o trabalho civil em esforço de guerra. Portanto em 28 de agosto de 1942, inaugura-se no Brasil a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com o propósito de desenvolver ações sociais e católicas, voltadas ao apoio as famílias incentivam a oportunidade de trabalho, geração de renda e desenvolvimento comunitário (CONRAD, 2010).

Segundo Conrad (2010), a Legião Brasileira de Assistência, destacou-se com programas de apoio a pessoas idosas e portadoras de deficiência, proporcionando aos necessitados doações de cadeira de rodas e próteses, as gestantes e futuras mães trabalhadoras, a instituição auxiliou criando o Projeto Creche, porém no ano de 1995 a LBA foi extinta.

A primeira organização não governamental no Brasil, teve início no ano de 1962 chamada de Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS), o objetivo desta organização era o mesmo da LBA, auxiliar pessoas carentes e vulneráveis na sociedade, seis anos depois, em 1968, criou-se o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES), ambas organizações, tiveram origem na Igreja Católica, com o passar dos anos as ONGS foram aumentando de número no Brasil (KAROL, 2000).

Em estudo publicado no ano de 2008, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 1996 e 2005, registrou-se um crescimento de 215,1%, das Fundações

Privadas e Associações sem Fins Lucrativos (Fasfil), totalizando a existência de 338 mil ONGS no Brasil.

Nos anos noventa, como maneira de avançar no combate a pobreza, começaram os debates sobre programas de transferência de renda. Várias foram às iniciativas, começou com o Programa de Garantia de Renda Mínima (PRM), Programa Comunidade Solidária Bolsa Educação, Programa Vale Gás, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Fome Zero e em 2003, após a união de quatro programas já existentes, surgiu o Programa Bolsa Família, considerado até hoje o mais adequado no combate à pobreza, devido a suas condicionalidades exigidas (LICIO; MESQUITA; CURRALERO, 2011).

Para receber o benefício mensal a família cadastrada no programa, deve seguir condicionalidades na área da saúde, educação e assistência social, acredita-se que a partir de responsabilidades impostas aos integrantes das famílias carentes, seja possível fazer com que haja uma mudança cultural destes indivíduos, formando assim uma sociedade desenvolvida (LICIO; MESQUITA; CURRALERO, 2011).

Mediante a justificativa da pobreza, ser a falta de educação na infância, o Programa Bolsa Família, exige das crianças e adolescentes uma frequência escolar mínima de 85%, considerando a frequência atrelada a um benefício mensal, uma forma de melhorar o aprendizado (MARTINI, 2010).

Portanto este trabalho tem como objetivo principal, verificar a influência da transferência de renda no desempenho escolar de crianças e adolescentes beneficiários do Programa Bolsa Família, em escolas municipais e estaduais da cidade de Passo Fundo.

## **1.1 Justificativa e Delimitação do Problema de Pesquisa**

A pobreza tem como consequência a exclusão social, porém esta se configura mediante inúmeros fatores, entre eles destacam-se, o desemprego estrutural, desqualificação social, falta de acesso a bens e serviços e a falta de cultura. Ações de inclusão social vêm tornando-se, parte da economia brasileira (LOPES, 2006).

De acordo com Lavinias e Barbosa (2000), a pobreza resulta da insuficiência de renda e falta de acesso a serviços públicos essenciais. Destacam também, que alguns projetos sociais, geridos pelo governo, não alcançam a população mais carente, portanto utiliza-se com frequência novas ações experimentais, ou seja, novos programas são postos em prática ao longo de cada gestão governamental.

No governo Brasileiro, as políticas sociais, partem com o intuito de controle e inclusão social, porém ao longo dos anos vem ocorrendo na sociedade brasileira uma inversão de valores, no período pós-guerra, ser solidário bastava ajudar ao próximo da forma mais simplória possível, atualmente a solidariedade volta-se para questões econômicas (LAVINAS; BARBOSA, 2000).

Identifica-se que para uma pessoa ser aceita e passar a conviver com um determinado grupo na sociedade, ela precisa ter os mesmos padrões de vida, caso não tenha condições de manter este padrão, é automaticamente excluído do grupo de convívio (LOPES, 2006).

Segundo Lopes (2006), define-se como condição social aceita, aquela onde o cidadão através de sua renda, possa ter acesso ao consumo, satisfazendo seu prazer na aquisição de bens materiais, na sociedade moderna fatores como, cultura e inserção social, encontram-se fora de contexto.

O programa social Garantia de Renda Mínima, posto em prática na década de 90, beneficiava através de transferência de renda, pessoas adultas acima de 25 (vinte e cinco) anos de idade, com remuneração inferior à R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais) (LAVINAS; BARBOSA, 2000).

No ano de 2004, cria-se um projeto mais complexo de transferência de renda, o Programa Bolsa Família, com ações desenvolvidas na área da saúde, educação e assistência social. Na área da saúde o programa tem como objetivo combater a desnutrição, mortalidade infantil e materna e a promoção da saúde da mulher (LICIO; MESQUITA; CURRALERO, 2011).

Na assistência social, os objetivos do programa são a redução das vulnerabilidades e fortalecimento de vínculos e promoção social. Na educação, destaca-se o combate à evasão e abandono escolar, e maior participação dos pais na vida escolar dos filhos (LICIO; MESQUITA; CURRALERO, 2011).

Dessa forma, são exigidas algumas condicionalidades dos beneficiários, na área da saúde, é obrigatória a realização do pré-natal e acompanhamento médico das gestantes, após o nascimento da criança, os pais ou responsáveis devem manter atualizada a carteira de vacinação, frequentar periodicamente um profissional da saúde, para obter a pesagem e medida da criança, na assistência social e educação, as crianças e adolescentes são obrigados a frequentarem as aulas e a participarem de projetos voltados e educação profissional, com estas condicionalidades o governo evita, que a renda repassada as famílias não sirva apenas como estímulo ao consumo de bens materiais (CHALA, 2011).

De acordo com Christopoulos e Ferreira, em pesquisa realizada no ano de 2011, na zona sul da cidade de São Paulo, as famílias beneficiadas com a transferência de renda do Programa Bolsa Família, em primeiro plano utilizam o benefício para aquisição de alimentos, em segundo plano, para a aquisição de eletrodomésticos; vestuários e viagens.

Em pesquisa realizada em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais (2011), chegou-se a conclusão, que a assistência social, proporcionada a beneficiários, do programa em questão, Bolsa Família, auxilia na ampliação social do indivíduo, ou seja, ele utiliza seu capital intelectual para se aproximar e manter convívio na sociedade, diferentemente daqueles que apenas recebem a transferência de renda, estes acabam vivendo isolados da sociedade, por ter padrão de vida inferior, portanto acreditam que não vão ser aceitos na sociedade (BRONZO; PRATES, 2012).

A exigência por parte do governo, em relação à participação dos beneficiários na assistência social demonstrou resultados positivos, portanto busca-se através da frequência escolar, um melhoramento no aprendizado das crianças de baixa renda (CHALA, 2011).

De acordo com Chala (2011), no âmbito da educação, a frequência escolar aceitável entre crianças e adolescentes beneficiários do Programa Bolsa Família, é de 85% (oitenta e cinco), o não cumprimento desta condicionalidade bloqueia o benefício.

Segundo Lavinias e Barvosa (2000), um programa social, de transferência de renda, vinculado à frequência de crianças e adolescentes na escola, leva a conclusão de que a pouca escolaridade contribui de forma significativa para o aumento da pobreza no Brasil.

Por outro lado, a frequência escolar exigida dos beneficiários do Programa Bolsa Família, justifica-se como uma oportunidade de retirada de crianças e adolescentes do trabalho infantil, mas segundo pesquisa realizada, principalmente no meio rural, o benefício repassado pelo programa, não é suficiente para retirá-los dos afazeres domiciliares, estando em casa a criança consegue contribuir mais financeiramente, do que estando na escola e recebendo o benefício mensal (DUARTE; NETO, 2008).

Segundo Cacciamalli, Tatei e Batista (2010), a frequência escolar atrelada ao benefício do Programa Bolsa Família, contribui para elevar o atendimento escolar das crianças, mas não contribui de forma significativa na redução do trabalho infantil.

Subentende-se que famílias com muitos integrantes e a elevação da idade dos estudantes, são fatores que contribuem negativamente para a frequência escolar, em alunos com alta frequência escolar, identificou-se fatores como, elevação da escolarização dos pais, e da renda per capita (CACIAMALLI; TATEI; BATISTA, 2010).

De acordo com dados do IBGE (2010), em comparação do ano de 2000 a 2010, a frequência escolar aumentou significativamente na população de 7 a 14 anos. No Nordeste, o percentual de crianças fora da escola caiu para 45,1%. No Norte, a queda foi de 50% em relação a 2000, o Bolsa Família acompanha a frequência escolar de 13,3 milhões de alunos entre 06 e 15 anos.

Em entrevista publicada, no site do Ministério do Desenvolvimento Social (2012), a Ministra do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, Tereza Campello, ressalta que o maior nível de aprovação e menor índice de evasão escolar, atingidos no ano de 2010, atribui-se ao Programa Bolsa Família.

Subentende-se como relevância prática, demonstrar que o desempenho escolar de crianças e adolescentes não dependem do benefício repassado pelo Programa Bolsa Família. Em relação à relevância teórica, pretende-se obter respostas ou justificativas, a respeito da eficiência do Programa Bolsa Família, através de um estudo ainda não realizado na cidade de Passo Fundo.

Questionamentos a respeito da eficiência do Programa Bolsa Família são constantes, portanto este trabalho tem como objetivo, identificar a relação do programa ao desempenho escolar, qual sua contribuição para o desenvolvimento social e intelectual de crianças e adolescentes. Buscando responder a seguinte questão-problema: **Qual a influência da transferência de renda no desempenho escolar de crianças e adolescentes beneficiários do Programa Bolsa Família em escolas municipais e estaduais da cidade de Passo Fundo?**

## **1.2 Objetivos**

Neste capítulo é descrito o objetivo geral da pesquisa, e na sequência os três objetivos específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Verificar a influência da transferência de renda no desempenho escolar de crianças e adolescentes beneficiários do Programa Bolsa Família, em escolas municipais e estaduais da cidade de Passo Fundo.



### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar a importância da transferência de renda do Programa Bolsa Família.
- Analisar o desempenho escolar de alunos beneficiários do Programa Bolsa Família.
- Analisar o desempenho escolar de alunos não beneficiários do Programa Bolsa Família.

## **2 Referencial Teórico**

Este capítulo trata sobre a Organização das Nações Unidas e os Direitos Sociais, em seguida apresentam-se conceitos e justificativas para a exclusão social, bem como os métodos utilizados para a inclusão social, na sequência um breve histórico dos programas de transferência de renda já implantados no Brasil, e para finalizar uma abordagem sobre o Programa Bolsa Família e suas condicionalidades.

### **2.1 Organização das Nações Unidas (ONU) e os Direitos Universais**

Segundo Piovesan (2004), o século XX foi marcado por duas guerras mundiais, diante das atrocidades e horrores cometidos, considera-se que houve uma ruptura dos direitos humanos, no entanto no pós-guerra identificou-se uma reconstrução dos mesmos.

Após a II Guerra Mundial, sentiu-se na comunidade internacional a necessidade de manter a paz entre os países, portanto em 24 (vinte e quatro) de outubro de 1945, passa a existir oficialmente as Nações Unidas, com sede em Nova York, nos Estados Unidos (ONU, 2013).

Subentende-se como propósitos da organização, manter a paz e a segurança internacional; desenvolver relações amistosas entre as nações; realizar a cooperação internacional para resolver os problemas mundiais de caráter econômico, social, cultural e humanitário, promovendo o direito aos respeitos humanos e as liberdades fundamentais, além de ser um centro destinado a harmonizar a ação dos povos para a consecução destes objetivos comuns (ONU, 2013).

No dia 10 (dez) de dezembro, do ano de 1948 é aprovada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde se considera que a universalidade e indivisibilidade são essenciais para validar os direitos humanos (PIOVESAN, 2004).

Compreende-se como universalidade, qualquer pessoa de caráter moral, dotada de unicidade existencial e dignidade. O termo indivisibilidade atribui-se, a condição de garantia dos direitos civis e políticos, aos direitos sociais econômicos e culturais (PIOVESAN, 2004).

De acordo com ONU, a Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a todos os seres humanos, independente de sua condição, o direito a vida e a liberdade, a liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e a educação, entre outros.

A ONU a partir de 1990 passa a realizar conferências mundiais, promovendo debates entre as nações, e objetivando soluções para problemas mundiais importantes, entre as conferências já realizadas, destacam-se, a Conferência Mundial de Direitos Humanos (1993) e a Conferência Mundial sobre Alimentação (1996).

Na Cúpula do Milênio, em setembro de 2000, aprovou-se um conjunto de metas que visa o desenvolvimento e o bem-estar dos povos no século XXI, os objetivos do desenvolvimento do milênio segundo a ONU são:

- ✓ A erradicação da extrema pobreza e da fome.
- ✓ Atingir o ensino básico universal.
- ✓ Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.
- ✓ Reduzir a mortalidade infantil.
- ✓ Melhorar a saúde materna.
- ✓ Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças.
- ✓ Garantir a sustentabilidade ambiental.
- ✓ Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil do ano de 1988, os direitos e garantias fundamentais do ser humano subdividem-se em direitos e deveres individuais e coletivos, direitos sociais, direitos da nacionalidade, direitos políticos e direito dos partidos políticos.

Dos direitos e deveres individuais e coletivos, perante a lei todos são iguais, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (OLIVEIRA, 1993).

Dos direitos sociais, subentende-se que são direitos a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados (OLIVEIRA, 1993).

De acordo com Piovesan (2004), a origem dos direitos humanos decorreu de uma aprendizagem social, identificada por filósofos, mas seu registro em forma de lei deu-se através do Estado, portanto identifica-se uma relação direta com a política social.

Considera-se política social, toda e qualquer ação ou programa social em benefício da população, possibilitando o acesso a oportunidades, melhorias nas condições de vida, bem-estar e cidadania (LAVINAS, 2007).

E políticas sociais se referem a ações que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas, em princípio, para a redistribuição dos benefícios sociais visando a diminuição das desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico (HÖFLING, 2001, p. 31).

Conforme Vieira (1997, p. 13), no século XX as políticas sociais percorrem dois momentos distintos no Brasil, denominam-se, “primeiro período de controle da política” e “segundo período de política de controle”, conseqüentemente no ano de 1988, identifica-se o terceiro momento, “política social sem direitos sociais”.

Segundo Vieira (1997), denomina-se período de controle da política, devido o controle do Estado sobre os cidadãos brasileiros, no entanto ocorre o inverso no período de política de controle, os cidadãos passam a controlar o Estado.

A política social, sem direitos denomina-se a política social rotulada como neoliberal, que exerce seu papel negando os direitos sociais aos cidadãos, podendo ser vista como política capitalista e não de cunho social (VIEIRA, 1997).

Denomina-se política capitalista, porque após crise o Brasil adotou uma política de crescimento voltada apenas na produção de bens para exportação e na industrialização pesada, ou seja, o Estado negociava apenas com uma pequena classe, denominada burguesa. No entanto este plano de desenvolvimento, com o passar do tempo gerou diferenças culturais e econômicas na população, para amenizar esta situação, cria-se no Brasil um novo modelo de desenvolvimento, voltado mais para o lado social, de bem-estar da população (BASTOS, 2012).

Neste novo modelo político de desenvolvimento, utilizam-se questões como, a elevação do salário mínimo, acesso ao crédito barato e programas de erradicação da miséria, portanto com foco na redistribuição de renda permitiu-se a população, um acesso facilitado a bens de consumo, contribuindo assim, para a redução das desigualdades sociais e o crescimento do Brasil (BASTOS, 2012).

O problema da desigualdade é um componente histórico que perfaz a própria dinâmica do sistema de produção capitalista. O capitalismo representa quase sempre uma sociedade desigual, em que os valores individuais são exercidos em nome da suposta igualdade de condições (FERRAZ, 2008, p. 7).

Segundo Ferraz (2008), pessoas que não tem uma renda elevada, para os padrões da sociedade, por consequência não consegue ter acesso a mercadorias suficientes, para ser aceito dentro dela, ocorrendo assim à exclusão social.

### **2.1.1 Inclusão Social no Brasil**

No ano de 1942, foi criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA), que deixou marcas importantes na cultura e nas práticas de assistência social, o órgão foi criado pela primeira dama, Darcy Vargas, com o objetivo de auxiliar as famílias dos soldados enviados a Segunda Guerra Mundial (CONRAD, 2010).

Na LBA, praticava-se a assistência social preterivelmente há indivíduos considerados pobres e vulneráveis na sociedade, ou seja, gestantes, idosos e crianças, o auxílio do órgão voltava-se para a alimentação, educação e lazer dos cidadãos (CONRAD, 2010).

De acordo com Crespo e Gurovitz (2002), quatro categorias destacam-se como conceito de pobreza: pobreza como juízo de valor, pobreza relativa, pobreza absoluta e pobreza relativa/absoluta.

Em situação de pobreza como juízo de valor, encontra-se aquele indivíduo que tem um grau suficiente de satisfação das necessidades, porém sofre alguma privação, considera-se o cidadão em pobreza relativa, quando o padrão de vida que o mesmo leva, está abaixo dos demais encontrados na sociedade, no entanto a pobreza absoluta refere-se aos indivíduos que estão vulneráveis na sociedade, que se encontram sem segurança social (CRESPO; GUROVITZ, 2002).

Nos propósitos da ONU, considera-se em pobreza extrema, o indivíduo que ganha menos de US \$1,00 (um dólar americano) por dia, no ano de 2000, somava-se a esta situação um bilhão e duzentos milhões de pessoas em todo o mundo (JIMENEZ; SEGUNDO, 2007).

Segundo Crespo e Gurovitz (2002), fixou-se um nível mínimo de padrão de vida, necessário para o atendimento das necessidades básicas da população, este nível chama-se linha de pobreza, quem se encontra neste patamar, considera-se em pobreza relativa/absoluta.

O indivíduo que permanece em situação de pobreza ou extrema pobreza, não consegue ter acesso à educação e a saúde, enfrentando dificuldades consegue suprir as necessidades de alimentar-se, portanto esta posição social acaba gerando a exclusão social (LÍCIO; MESQUITA; CHURRALERO, 2011).

De acordo com Lopes (2006), a exclusão social não resulta da pobreza, mas de um conjunto de fatores, entre eles se destacam: desemprego estrutural, desqualificação social, violência, fome, e a falta de acesso a bens e serviços.

Segundo Feijó e Assis (2004), as situações econômicas, culturais, territoriais e étnicas, também contribuem de forma significativa para a exclusão social, identifica-se como uma das formas mais graves, a econômica, pois provoca o desemprego estrutural.

De fato, a concepção de “exclusão social” costuma ser relacionada a um plano de causalidade complexo e multidimensional, diferenciando-se da concepção de pobreza, sobretudo porque aquela é uma condição produzida na emergência do neoliberalismo, caracterizada pela estratégia de sobredeterminação constante dos termos que fundam e reproduzem os jogos contemporâneos entre mercado, trabalho, Estados, poder e desejos (LOPES, 2006, p. 13).

Considera-se exclusão social de forma econômica, quando um país por questões políticas e administrativas, não consegue gerar emprego para a população, portanto os menos preparados profissionalmente não terão preferência, no preenchimento das poucas vagas de trabalho disponíveis (FEIJÓ; ASSIS, 2004).

De acordo com Singer (1996), os pobres por motivos óbvios não conseguem ter emprego que possa oferecer estabilidade, perspectivas de carreira, seguro desemprego, seguro contra acidentes, enfermidades, velhice e mortes.

Dentre as formas de exclusão social, já citadas, identifica-se ainda a exclusão territorial, por segregação étnica e cultural. Identifica-se a exclusão territorial, quando o cidadão se isola do convívio com a sociedade, trabalho e escola. Nos indivíduos, que apresentam sentimento de revolta, considerando-se inferior e diferente aos demais, atribui-se a exclusão por segregação étnica (FEIJÓ; ASSIS, 2004).

A exclusão social por segregação cultural significa que o indivíduo não teve acesso à educação, portanto seu nível profissional comparado aos demais cidadãos torna-se inferior, naturalmente sua remuneração também é menor, com renda inferior aos demais membros da sociedade, acaba se isolando (FEIJÓ; ASSIS, 2004).

De acordo com Maiolino e Mancebo (2005), a exclusão social resulta de fatores culturais, espaciais e econômicos, portanto pessoas com menor renda, considerados da periferia, sofrem mais com a exclusão se comparadas com cidadãos que tem uma renda elevada.

Segundo Feijó e Assis (2004), a elevação nos índices de violência, por parte dos jovens no Brasil, é justificada pela falta de inclusão social, abandono e baixa condição financeira, com isso uma parte desses jovens, acabam cometendo delitos para buscar uma forma de sustento.

De acordo com Maiolino e Mancebo (2005), consideram-se dois fatores responsáveis pela exclusão social dos jovens brasileiros, a ausência de uma estrutura familiar e a falta de um emprego, a família e o serviço são grandes responsáveis pela inclusão social dos indivíduos a sociedade.

Em pesquisa realizada no ano de 1997, com 61 jovens infratores localizados nas cidades de Rio de Janeiro e Recife, chegou-se a conclusão de que 21,3% dos jovens tinham os pais vivendo juntos, mas a estrutura familiar encontrava-se prejudicada por motivos financeiros, emocionais ou domiciliares. A ausência do pai ou da mãe na infância, por motivos de falecimento ou abandono, foi registrada em 37,7% dos casos, ou seja, a base familiar configura uma inclusão social (FEIJÓ; ASSIS, 2004).

A miséria também é um fator responsável pela exclusão social dos cidadãos brasileiros, percebe-se que na década de 80 com a falta de política contra pobreza, e a redução nos salários, justificados pela modernização, acarretaram em um número ainda maior de pobres no Brasil, sendo assim, muitos trabalhadores de classe média sem qualificação adequada para a época, perderam seus empregos, pela falta de reciclagem profissional e pela busca de novas oportunidades de trabalho em outras localidades (SINGER, 1996).

Singer (1996) destaca que fatores como a Terceira Revolução Industrial e a globalização, afetaram diretamente os pobres, onde para não morrerem e fome, optaram por trabalhar em outras linhas de serviço, adaptando-se às novas atividades trabalhistas, no entanto para ter acesso a uma renda sustentável, a carga horária destes trabalhadores normalmente é dobrada, dificultando assim o acesso dos desempregados existentes ao mercado de trabalho, sem ocupação e renda acabam sendo atingidos pela exclusão social.

Mediante fatores como: analfabetismo, desqualificação profissional, desemprego, pobreza e estrutura familiar precária, o governo brasileiro, criou programas sociais voltados para a população carente excluída, objetivando um desenvolvimento igualitário a todos os cidadãos (BASTOS, 2012).

## **2.2 Programas de Transferência de Renda**

Devido ao acesso fácil de crédito, caracteriza-se a sociedade atual como consumista, no entanto um indivíduo em situação de pobreza, sem acesso a bens e serviço, acaba sendo excluído do convívio dos demais membros da sociedade (LAVINAS; BARBOSA, 2000).

A pobreza é consequência de inúmeros fatores, tais como: crises financeiras, desemprego, analfabetismo, desqualificação profissional e desmotivação, portanto os

programas sociais tem uma relação direta, com transferência de renda, assistência educacional, social, e profissional (CAMPOS, 2003).

De acordo com Lavinias e Barbosa (2000), a insuficiência de renda contribui para a pobreza, mas fatores como saúde, educação, habitação e saneamento básico, também contribuem de forma considerável para a situação de pobreza no Brasil.

Ao longo dos anos, o governo brasileiro vem implantando programas de transferência de renda, interligados a condicionalidades, principalmente no âmbito da saúde e educação, teve início no ano de 1991, com o Programa Renda Mínima, em 2001 o Bolsa Escola e Bolsa Alimentação, em 2003 o Cartão Alimentação, e no ano de 2004 o Programa Bolsa Família (PASQUIM; SANTOS, 2007).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (2013), criou-se o programa Renda Mínima, através da lei nº 9.533, de 10 de dezembro de 1997, para atender as necessidades básicas das famílias em situação de pobreza, a condicionalidade exigida para recebimento do benefício, restringe-se a matrícula e a permanência das crianças de 06 (seis) a 16 (dezesesseis) anos na escola.

Atribui-se ao Programa Bolsa Escola, criado pela lei nº 10.219, de 11 de abril de 2001, a preocupação com o trabalho infantil, portanto para recebimento do benefício, as crianças além de frequentarem a escola, a frequência escolar deve-se mostrar superior a 85% (oitenta e cinco) (VALENTE, 2003).

O Programa agrega um amplo e importante conjunto de ações que, juntamente com outros programas elaborados e executados pelo Governo para um segmento amplo da população buscam investir numa política de distribuição de renda aliando objetivos como a erradicação do trabalho infantil e o acesso à educação, ao mesmo tempo em que constroem sentidos e significados para a maternidade (KLEIN, 2007 p. 342).

O Bolsa Alimentação, sob medida provisória nº 2.206-1, de 06 de setembro de 2001, é direcionado a prevenção da desnutrição e da mortalidade infantil em famílias carentes, portanto para recebimento do benefício, as crianças devem ser vacinadas e consultadas regularmente para evitar problemas futuros (YASBEK, 2004).

Para auxiliar as famílias carentes, principalmente aquelas atingidas pela seca no Brasil, criou-se o Cartão Alimentação, um programa de assistência alimentar, que influencia as pessoas carentes a terem acesso à alimentação de forma prática e eficaz (PASQUIM, SANTOS, 2007).



No ano de 2004, houve a unificação dos programas existentes e formou-se então o Programa Bolsa Família (PBF), igualmente aos demais beneficia famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, ou seja, com renda per capita inferior a R\$70,00 (setenta) reais mensais, através da transferência de renda (FERRAZ, 2008).

A transferência de renda dos programas possui caráter emergencial, portanto as famílias beneficiárias empregam o recurso financeiro preterivelmente, em alimentos, higiene pessoal, vestuário, educação e moradia, evitando assim, que a situação de pobreza gere a exclusão social (RESENDE; OLIVEIRA, 2008).

Os produtos alimentícios são considerados por todos eles como os mais importantes de toda cesta, já que devem estar diariamente presentes nas residências das pessoas. Além disso, como todos os beneficiados têm filhos, garantir a alimentação diária de seus dependentes passa a ser o primeiro objetivo de suas vidas (CHRISTOPOULOS, FERREIRA, 2012, p. 211).

Segundo Meyer, Klein e Fernandes (2012), mediante pesquisas realizadas na sociedade moderna, obteve-se a conclusão de que as famílias podem ser classificadas como nuclear, monoparental ou alargada.

Caracteriza-se família nuclear, aquela em que fazem parte o pai, a mãe e os filhos biológicos. Na família monoparental, a atenção centraliza-se na figura materna, porém a mãe nestes casos inclui na convivência do lar, padrastos e familiares vinculados a ela, esta situação configura-se como família alargada (MEYER; KLEIN; FERNANDES, 2010).

Identifica-se que a família alargada tem maior possibilidade de conflitos familiares, devido à falta de cuidado e zelo, em relação às crianças biológicas da figura materna, esta situação geralmente provoca disputa de guarda por parte dos familiares maternos. Nestes casos, a criança se vê forçada a sair de casa e buscar abrigo e proteção no lar paterno, no entanto, a realidade atual não se diferencia da antiga, sendo assim, passam a circular em diversos núcleos familiares a procura de acolhimento, não encontrando, a solução passa a ser morar na rua (MEYER; KLEIN; FERNANDES, 2010).

A assistência social oferecida pelo governo através dos programas tem o objetivo de evitar este tipo de situação, portanto vincula a imagem da figura materna como o centro do lar, ela deve representar proteção e zelo aos demais membros da família (KLEIN, 2007).

Mediante entrevista realizada com assistentes sociais no ano de 2006, relata-se que na maioria das vezes, as famílias beneficiárias de programas sociais, são constituídas por mães, filhos e padrastos, justificando assim, a atenção por parte do governo na figura materna (MEYER; KLEIN; FERNANDES, 2010).

Segundo Lavinias e Barbosa (2000), referente ao perfil das famílias entrevistadas, constatou-se que 93% (noventa e três), das famílias tem como responsável a figura materna, por conta disto que o benefício é repassado apenas as mães e não aos pais.

De acordo com Klein (2007), os programas sociais, proporcionam as mulheres o exercício da maternidade, pois vinculam ao benefício financeiro, algumas exigências familiares, tais como, o acompanhamento da saúde e da educação dos seus filhos.

Pesquisas indicam a necessidade de uma figura materna, dotada de tranquilidade, sensibilidade, criatividade, cuidados, atenção e principalmente vontade de aprender a dirigir a sua vida e de sua família. A família tornou-se alvo preferencial de programas sociais, identifica-se que mudanças propostas no âmbito social e econômico de famílias carentes, resultam na solução de problemas familiares existentes (MEYER; KLEIN; FERNANDES, 2010).

Identifica-se que programas sociais permitem um acompanhamento das condições em que os indivíduos vulneráveis se encontram, possibilitando assim, intervenções imediatas ou futuras de melhoria na vida dos mesmos (POPKEWITZ; LINDBLAD, 2001).

De acordo com Baró (1998 apud Ansara, Dantas, 2010), pessoas que já nascem na pobreza, aprendem desde cedo qual é o seu lugar na sociedade, mediante este pensamento, dificilmente farão esforços para mudar de posição social no futuro.

A assistência profissional oferecida aos beneficiários promove cursos profissionalizantes aos membros da família, portanto se a exclusão social configura-se por desqualificação profissional ou analfabetismo, o governo auxilia na inclusão destas pessoas a sociedade (SARTORI; GARCIA, 2012).

A assistência educacional, fornecida através dos programas sociais, evita que a criança seja um adulto sem educação, cultura e profissão, exige-se por parte do governo que as crianças frequentem a escola e participem de programas educacionais (LOPES, 2006).

Portanto intervenções sociais distintas, através dos programas governamentais, não possibilitam mudanças no pensamento dos indivíduos, cabe à necessidade de promover ações conjuntas com âmbito na, educação doméstica, escola, igreja e o trabalho. Neste sentido, identifica-se que para mudar a concepção negativa de pobreza, além de mudanças individuais é preciso que haja uma modificação, na relação do indivíduo perante a sociedade (BARÓ 1998 apud ANSARA; DANTAS, 2010).

De acordo com Meyer, Klein e Fernandes (2012), a família é o vínculo que promove a inclusão do indivíduo com a sociedade, através dela e possível adquirir experiências reais de mudanças, somente desta forma o conceito pode modificar-se.

### 2.2.1 Programa Bolsa Família

A Lei N° 10.836, de 9 de janeiro de 2004, criou o programa bolsa família, com isso, o referido programa deixou de ser uma política de governo e passou a ser uma política de estado. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social (2013), este programa é de transferência de renda direta que beneficia famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, está baseado na garantia da renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos.

O PBF pauta-se na articulação de três dimensões essenciais à superação da fome e da pobreza: promoção do alívio imediato da pobreza, por meio da transferência direta de renda à família; reforço ao exercício de direitos sociais básicos nas áreas de saúde e de educação, por meio do cumprimento das condicionalidades, o que contribui para que as famílias consigam romper o ciclo da pobreza entre gerações; coordenação de programas complementares, que têm por objetivo o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários do Bolsa Família consigam superar a situação de vulnerabilidade e de pobreza (FERRAZ, 2008, p.29).

Permite-se a participação de famílias com renda mensal de até R\$ 130,00 (cento e trinta reais), por pessoa, os valores repassados pelo programa variam entre R\$ 22,00 (vinte e dois) e R\$ 200,00 (duzentos) reais, identificam-se os seguintes critérios para estabelecimento do benefício repassado, a renda mensal, o número de crianças e adolescentes até 17 anos de idade, de gestantes, nutrizes e componentes da família (MARTINI, 2010).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (2013), no PBF, destacam-se seis tipos de benefício, o básico, o variável vinculado ao adolescente, o variável gestante, o variável nutriz e o benefício para superação da extrema pobreza na primeira infância.

Os benefícios repassados as famílias cadastradas no programa, variam de R\$ 32 (trinta e dois) a R\$ 306 (trezentos e seis) reais mensais, o benefício básico de R\$ 70 (setenta) reais, é repassado às famílias extremamente pobres, mesmo não havendo crianças, identifica-se que o programa atende mais de 12 milhões de pessoas em todo o Brasil (Ministério do Desenvolvimento Social, 2013).

As condicionalidades do programa Bolsa Família referem-se à saúde, educação e assistência social, mediante supervisão constante do poder público, deve ser seguido corretamente pelos membros da família, caso contrário perdem o benefício mensal (FERRAZ, 2008)

Identifica-se que através do cumprimento das condicionalidades, os membros das famílias, passam a interagir mais com a sociedade, com o tempo acontece o acúmulo de

capital humano (saúde e educação), fatores básicos para o desenvolvimento social (FERRAZ, 2008).

### **2.3 Condicionalidades**

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social, atribui-se a área da saúde, vacinação regular e acompanhamento médico das crianças até 07 (sete) anos de idade, para as mulheres de 14 (quatorze) a 44 (quarenta e quatro) anos de idade, devem fazer acompanhamento médico regularmente, em caso de gravidez é obrigatório à realização do pré-natal.

A oferta interligada do benefício aos serviços sociais permite que o governo possa alcançar inúmeros objetivos na área da saúde, tais como, o combate à desnutrição, a mortalidade infantil e materna, além de promover a saúde da mulher (LICIO; MESQUITA; CURRALERO, 2011).

Em pesquisa realizada no ano de 2011, ficou comprovado que as crianças de famílias beneficiárias, realizaram maior número de consultas ou receberam maior número de visita de um profissional da área da saúde, em relação ao pré-natal, não houve diferença de exames em relação as mães beneficiárias das não beneficiárias (L. SANTOS; S. SANTOS; PASQUIM, 2011).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social, as condicionalidades na educação referem-se à matrícula e frequência escolar das crianças e adolescentes, sendo que o a frequência mensal permitida da carga horária entre as crianças é de 85% (oitenta e cinco) e para adolescentes 75 % (setenta e cinco).

De acordo com Marinho, Linhares e Campelo (2011), o acesso à educação de boa qualidade na infância, resulta em uma boa profissão no futuro, obtendo uma melhor posição no mercado de trabalho é possível romper o círculo da pobreza.

De acordo com Lavinias e Barbosa (2000), o fato de beneficiar com transferência de renda, apenas famílias com crianças em idade escolar, remete ao fato de que a pobreza existente, justifica-se pela falta de escolaridade na infância.

Para diminuir a distância que separa os estratos sociais no Brasil, melhorar os indicadores educacionais é imprescindível. Numerosas pesquisas concluem que a má distribuição do ativo educação é responsável por algo em torno de 40% da desigualdade no país. Não basta apenas que as crianças e os jovens tenham acesso à escola; é preciso que lá permaneçam e que isso represente agregação efetiva de

conhecimentos e habilidade fundamentais para uma melhor inserção no mundo do trabalho (RIBAS, 2008, p.06).

Segundo Lício, Mesquita e Curralero (2011), as condicionalidades na área da educação evitam o abandono e a evasão escolar, além de contribuir com uma maior participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Em pesquisa realizada no estado de Recife, no ano de 2000, identificou-se que as maiorias das mães beneficiárias não completaram a primeira série do primeiro grau, ou seja, 42% (quarenta e dois) consideram-se alfabetizadas, contra 17% (dezessete) analfabetas (LAVINAS; BARBOSA, 2000).

Em relação à empregabilidade, a mesma pesquisa demonstrou que 46 % (quarenta e seis) das mães entrevistadas, estão desempregadas, consideram-se ativas 40%,(quarenta) e 08% (oito), trabalham em atividades formalizadas (LAVINAS; BARBOSA, 2000).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (2013), referente à assistência social, as crianças e adolescentes retirados do trabalho infantil, ou em situação de risco, devem frequentar projetos, onde recebem conselhos de como conviver em sociedade, sem correr riscos, proporcionando as crianças e suas famílias, melhor qualidade de vida.

As condicionalidades propostas, no âmbito social promovem de forma significativa, a redução das vulnerabilidades, assim como o fortalecimento de vínculos e a promoção social, evitando que o indivíduo se afaste do convívio com a sociedade (LICIO; MESQUITA; CURRALERO, 2011).

## **3 Método**

Realizou-se a pesquisa em duas etapas independentes, na primeira etapa a pesquisa utilizada caracteriza-se como descritiva, na segunda etapa a pesquisa a utilizada caracteriza-se como exploratória, portanto o método esta descrito separadamente nas duas etapas da pesquisa.

### **3.1.1 Pesquisa Descritiva**

Neste capítulo é descrito o delineamento da pesquisa e seus conceitos, na sequência a população e amostra utilizadas na pesquisa, bem como o instrumento de coleta de dados, a coleta de dados e a análise dos dados.

### **3.1.2 Delineamento da Pesquisa**

A pesquisa possui o objetivo de verificar a influência da transferência de renda no desempenho de crianças e adolescentes beneficiários do Programa Bolsa Família em escolas municipais e estaduais da cidade de Passo Fundo.

Caracteriza-se a pesquisa utilizada na primeira etapa, como descritiva, pois foram analisados os dados fornecidos pelas escolas, em relação às notas de desempenho escolar de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família.

Na opinião de Cervo e Bervian (2002, p.66), pesquisa descritiva é a “pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” Do mesmo modo, Gil (1995) diz que uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Realizou-se um levantamento documental, devido ao acesso a um banco de dados do ano de 2012, com informações relacionadas às médias finais dos dois grupos de alunos (beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família).

Em relação a levantamentos documentais, Mattar (2007) informa que “também pode ser efetuado fora da empresa, quando se recorre à análise de documentos de arquivos públicos”.

Segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 176) uma das características da “pesquisa documental é que a fonte das coletas de dados está restrita a documentos, escrita ou não,

constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Considera-se a natureza da pesquisa como sendo quantitativa pela comparação realizada das médias finais dos dois grupos de alunos. De acordo com Malhotra (2006, p. 154), “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística”.

Ao conceituar o método quantitativo de pesquisa, Richardson (1989, p. 29) comenta que:

“o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc”.

O estudo caracteriza-se como longitudinal, por que os alunos selecionados para a comparação das médias finais do ano de 2012 foram sempre os mesmos, enquanto as médias variaram ao longo deste período.

Segundo Malhotra (2006, p. 104), “nos estudos longitudinais, uma amostra fixa de elementos da população (ou várias amostras) é medida repetidamente com as mesmas variáveis”.

### **3.1.3 População e Amostra**

De acordo com os dados do Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2013), em Passo Fundo há um total de 5.700 famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, cada família possui em média três crianças em idade escolar, ou seja, de 0 a 07 anos (ensino infantil) e de 07 a 16 anos (ensino médio), portanto o total de crianças beneficiárias em Passo Fundo chega a 16.200. Sendo assim, nesse estudo a população da pesquisa descritiva é composta por 5.700 famílias e 16.200 crianças, gerando um total de 21.900 pessoas.

População ou universo de pesquisa segundo Colauto e Beuren (2004, p. 118) “é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

De acordo com a prefeitura de Passo Fundo (2013), existem quatro Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) na cidade, ou seja, o CRAS I torna-se responsável

pela região nordeste, o CRAS II torna-se responsável pela região noroeste, o CRAS III e o CRAS IV tornam-se responsável pela região sudeste.

Os Centros de Referência em Assistência Social possuem nos seus cadastros, quais e quantas são as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família de cada região da cidade de Passo Fundo. A pesquisa foi realizada no CRAS II, localizado na região noroeste da cidade de Passo Fundo, este CRAS abrange os bairros: Vera Cruz, Hípica, Valinhos, Dona Elisa, Industrial, São Bento e Zacchia, sua sede localiza-se no bairro Vera Cruz, a escolha desta região justifica-se pelo atendimento diferenciado por parte da coordenadora do local e por permitir acesso aos documentos necessários para pesquisa.

Este CRAS possui no bairro Vera Cruz, um total de 249 famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, em média cada família tem 03 filhos, sendo assim, o total de crianças e adolescentes chega a 583, sendo que 158 são crianças até 06 anos de idade, e 425 são crianças e adolescentes de 06 a 18 anos de idade.

Os 425 alunos beneficiários, estão divididos em 24 escolas estaduais e municipais da cidade de Passo Fundo, portanto a coleta de dados foi realizada apenas nas escolas que constam no mínimo 10 alunos beneficiários matriculados, sendo assim, o número de escolas resumiu-se a 06, sendo que três são estaduais e três municipais.

O levantamento documental, para analisar as médias de alunos beneficiários e não beneficiários, foi realizado nas escolas descritas no quadro 1, conforme segue:

**Quadro 1-** Escolas selecionadas para pesquisa

Escola Estadual de Ensino Médio Adelino Pereira Simões
Escola Estadual de Ensino Médio Ernesto Toccheto
Escola Estadual de Ensino Médio Profª Lucille Fragoso de Albuquerque
Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Arno Otto Kiehl
Escola Municipal de Ensino Fundamental Daniel Dipp
Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Pasqualini

Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo

O total de beneficiários nestas seis escolas chega a 367 alunos, no entanto nas escolas municipais do 1º ano ao 4º ano, não é realizada avaliação através de notas, faz-se uso do parecer descritivo, e nas escolas estaduais utiliza-se o mesmo método até o 5º ano.

Devido a esta norma governamental, não foi possível a comparação das notas de alunos beneficiários que estudam até o 4º ano em escolas municipais e até o 5º ano em escolas estaduais. Sendo assim o número de alunos beneficiários reduziu-se a 132, sendo que a idade dos mesmos varia de 10 a 18 anos, portanto o número da amostra na pesquisa descritiva é de 264 alunos, 132 beneficiários do Programa Bolsa Família e 132 não beneficiários.



A técnica de amostragem utilizada caracteriza-se como não probabilística por conveniência, por que das 24 escolas onde constam matriculados os 367 alunos beneficiários do Programa Bolsa Família, realizou-se a pesquisa apenas nas escolas com no mínimo 10 alunos beneficiários matriculados.

De acordo com Malhotra (2006, p.325), a amostragem não probabilística é uma “técnica de amostragem que não utiliza seleção aleatória. Ao contrário, confia no julgamento pessoal do pesquisador”.

Em adição Malhotra (2006, p.326), informa que amostragem por conveniência é a “técnica de amostragem não probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes”.

### **3.1.4 Instrumento de Coleta de Dados**

O instrumento da pesquisa destina-se a comparação das médias finais de dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família.

Através do banco de dados, das escolas municipais e estaduais localizadas na região noroeste da cidade de Passo Fundo, foi possível ter acesso às notas escolares dos 264 alunos, no período de 2012.

Mattar (2007, p.41) caracteriza dados secundários como “aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados e que estão catalogados à disposição dos interessados”.

### **3.1.5 Coleta de Dados**

A técnica utilizada para a coleta de dados baseia-se em levantamento por análise de documentos. O levantamento por análise de documentos refere-se à coleta de dados nos arquivos das escolas municipais e estaduais nas quais se encontram os 264 alunos que compõem a amostra da pesquisa.

Os dados referentes às notas escolares, do período de 2012, contidos na ata de resultados finais, foram coletados pessoalmente nas 06 escolas ou na 7<sup>o</sup> coordenadoria regional, mediante permissão dos responsáveis.

De acordo com Mattar (2007, p. 9), “o levantamento documental pode também ser efetuado fora da empresa, quando se recorre à análise de documentos de arquivos públicos”.

O número de alunos matriculados nas seis escolas onde foram coletados os dados totaliza 2.066, porém deste total constam apenas 132 alunos beneficiários do Programa Bolsa Família, descrito no quadro 2, conforme segue:

**Quadro 2:** Variação percentual de alunos beneficiários em relação a alunos não beneficiários por escola.

<b>Escola</b>	<b>Total de alunos matriculados</b>	<b>Total de alunos beneficiários</b>	<b>Percentual de beneficiários</b>	<b>Percentual de alunos não beneficiários</b>
Senador Pasqualini	271	18	6,7%	93,30%
Professor Arno Otto Kiehl	280	23	8,3%	91,70%
Daniel Dipp	422	26	6,2%	93,80%
Professora Lucille Fragoso de Albuquerque	242	24	10%	90%
Ernesto Tocchetto	380	26	6,9%	93,10%
Adelino Pereira Simões	471	15	3,2%	96,80%

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se no quadro 2, que a variação percentual de alunos beneficiários é mais elevada em relação a alunos não beneficiários, nas seis escolas municipais e estaduais do município de Passo Fundo.

### 3.1.6 Análise dos Dados

Na pesquisa quantitativa utilizou-se o software *Microsoft Office Excel e o software SPSS*, para analisar os dados. Após ter acesso às médias escolares dos 2.066 alunos das seis escolas estaduais e municipais do município de Passo Fundo, foram selecionados os 132 alunos beneficiários, que tiveram suas médias escolares destacadas nas atas escolares.

Para selecionar os alunos não beneficiários, fez-se uso da função “aleatório entre”, onde o número inferior sempre foi 1 e o superior modificava-se de acordo com o número de matriculados que constava na turma do(s) aluno(s) beneficiário(s).

A obtenção dos resultados ocorreu, através de inúmeras comparações entre as médias escolares, de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família e também através do Teste T, que possibilitou a significância entre as médias escolares dos dois grupos de alunos.

Segundo Malhotra (2006), o teste é “univariado de hipótese, aplicado quando o desvio padrão não é conhecido e a amostra é pequena”.

## **3.2 Pesquisa Exploratória**

Neste capítulo é descrito o delineamento da pesquisa e seus conceitos, na sequência a população e amostra utilizadas na pesquisa, bem como o instrumento de coleta de dados, a coleta de dados e a análise dos dados.

### **3.2.1 Delineamento da Pesquisa**

A pesquisa possui o objetivo específico de identificar a importância da transferência de renda do Programa Bolsa Família. Caracteriza-se a pesquisa a ser utilizada como exploratória, pois foi realizado um levantamento de campo com entrevista formulada por roteiro de perguntas abertas e fechadas.

De acordo com Malhotra (2006, p. 100), “a pesquisa exploratória se caracteriza por flexibilidade e versatilidade com respeito aos métodos, porque não são empregados protocolos e procedimentos formais de pesquisa”.

Do mesmo modo Mattar (2007, p. 7) considera que a pesquisa exploratória, promove ao pesquisador maior conhecimento sobre o respectivo tema estudado, “é apropriada para os primeiros estágios da investigação da pesquisa quando o pesquisador não tem conhecimento suficiente para formular questões e (ou) hipóteses específicas”.

Considera-se que a pesquisa foi realizada através de um levantamento de campo, devido às entrevistas com questões abertas, que foram feitas as mães de famílias beneficiárias do programa.

De acordo com Mattar (2007, p. 16) “o levantamento de campo, procuram-se dados representativos da população de interesse, tanto em relação ao número de casos incluídos na amostra, quanto à forma de sua inclusão”.

Considera-se a natureza da pesquisa como sendo qualitativa, devido às informações coletadas a respeito das famílias beneficiárias. Malhotra (2006, p. 154), destaca que “a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”.

Caracteriza-se o estudo da pesquisa exploratória como transversal, por que a entrevista foi realizada uma única vez a cada mãe beneficiária do Programa Bolsa Família.

### 3.2.2 População e Amostra

O Centro Regional de Assistência Social II possui cadastrado no bairro Vera Cruz, um total de 249 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, considera-se esta a população da pesquisa exploratória.

No entanto a amostra refere-se às mães frequentadoras dos cursos oferecidos pelo Cras II, estes cursos são realizados em três dias da semana, segunda-feira, terça-feira e quinta-feira.

A técnica de amostragem utilizada considera-se não-probabilística por conveniência, por que participaram da pesquisa, apenas as mães que frequentam os cursos oferecidos pelo CRAS II.

### 3.2.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista, com questões abertas e fechadas, realizou-se a aplicação as mães cadastradas no Programa Bolsa Família, residentes na região noroeste da cidade de Passo Fundo.

Referente ao roteiro com perguntas abertas, Mattar (2007, p. 35), descreve que “as respostas são abertas e os respondentes têm liberdade e são encorajados a expressar livremente suas percepções, crenças, valores, opiniões, experiências, atitudes, estilo de vida, comportamento e intenções”.

Colauto e Beuren (2004, p.130) definem o roteiro de entrevista como um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”.

As questões elaboradas para o roteiro de entrevista estão descritas no quadro 3, conforme segue:

**Quadro 3-** Roteiro de entrevista aplicado na pesquisa qualitativa.

1- Qual sua idade?
2- Qual seu estado civil?
3- Possui algum familiar materno ou paterno vivendo na ambiente familiar, por quê?
4- Quantos filhos você tem e faixa etária?
5- Qual a fonte da receita familiar?
6- Qual o valor recebido pelo P.B.F e quais necessidades o benefício ajuda suprir?
7- Quais melhorias o P.B.F trouxe para sua família?
8- Na sua opinião de que maneira o P.B.F contribui na educação de seus filhos?

Fonte: Dados do Referencial Teórico.

Uma entrevista piloto foi realizada com o roteiro de entrevista, o objetivo era verificar a possível existência de erros, identificando-os foi possível fazer correções em tempo hábil, antes de realmente aplicadas às questões para avaliação final da pesquisa.

### **3.2.4 Coleta de Dados**

A técnica utilizada para a coleta de dados baseia-se em entrevista focalizada individual. A entrevista focalizada individual refere-se à execução do roteiro de entrevista, aplicado às mães beneficiárias do Programa Bolsa Família, localizadas na região noroeste da cidade de Passo Fundo.

O CRAS II realiza cursos profissionalizantes três dias da semana, nestes cursos há participação de algumas mães beneficiárias, portanto antes ou durante a realização dos cursos, aplicou-se o roteiro de entrevista, as mães que estavam no local.

Segundo Mattar (2006, p. 70), a entrevista focalizada individual caracteriza-se como “uma técnica de entrevista muito pouco estruturada, conduzida por um moderador experiente, com um único entrevistado de cada vez, para obter dados sobre determinado assunto focalizado”.

### **3.2.5 Análise dos Dados**

Depois de aplicado o roteiro de entrevista as mães beneficiárias do Programa Bolsa Família, foram tabeladas as 8 questões, e realizada a transcrição dos dados, neste processo leva-se em consideração os relatos repetidos pelas entrevistadas, a medida que vão sendo descritas as respostas é possível fazer a análise do conteúdo.

De acordo com Moraes (1999), o método de análise de conteúdo é constituído das seguintes partes: preparação das informações; unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

## **4 Resultados**

Neste capítulo serão descritos os resultados obtidos nas duas etapas da pesquisa, a descritiva e a exploratória, utilizou-se como ferramenta para a análise dos dados, o software Microsoft Office Excel e o software SPSS.

Na pesquisa descritiva, realizou-se uma comparação de médias escolares entre 264 (duzentos e sessenta e quatro) alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família, a coleta de dados ocorreu nas seguintes escolas: EMEF Senador Pasqualini, EMEF Professor Arno Otto Kiehl; EMEF Daniel Dipp; EEEM Professora Lucille Fragoso de Albuquerque; EEEM Ernesto Tocchetto e EEEM Adelino Pereira Simões.

Na pesquisa exploratória, aplicou-se o roteiro de entrevista composto por oito questões, a seis mães cadastradas no Programa Bolsa Família, realizaram-se as entrevistas no CRAS II, durante três dias da semana, segunda-feira, terça-feira e quinta-feira, devido às entrevistadas frequentarem cursos oferecidos neste local.

### **4.1 Resultados da Pesquisa Descritiva**

Para descrever os resultados obtidos, utiliza-se a sequência, comparação da média geral, comparação entre disciplinas, comparação da média geral por escolas, comparação da média entre disciplinas por escola, e o test-t entre alunos beneficiários e não beneficiários do programa bolsa família.

#### **4.1.1 Comparações da Média Geral**

Para a realização do comparativo da tabela 1, utilizou-se a média dos 264 alunos, sendo que 132 correspondem a alunos beneficiários do Programa Bolsa Família e 132 a alunos não beneficiários do programa.

As escolas selecionadas para a comparação totalizam seis, são EMEF Senador Pasqualini, EMEF Professor Arno Otto Kiehl; EMEF Daniel Dipp; EEEM Professora Lucille Fragoso de Albuquerque; EEEM Ernesto Tocchetto e EEEM Adelino Pereira Simões.

As médias dos alunos referem-se às disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes, ensino religioso, inglês, filosofia,

psicomotricidade, valorização da vida, laboratório geometria, preservando a vida, espanhol, literatura, química, sociologia, física e biologia.

Nas escolas municipais, os 264 alunos estão matriculados entre a 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º série, nas escolas estaduais o mesmo grupo de alunos está matriculado entre a 6º, 7º, 8º série, ou 2º e 3º ano, justifica-se esta escolha pelo fato das escolas municipais utilizarem como avaliação o método de parecer descritivo nas séries iniciais, nas escolas estaduais, utiliza-se o mesmo método nas séries iniciais e também na 1º ano.

**Tabela 1:** Comparativo da média geral

<b>Todas as escolas</b>	<b>Pontos</b>
Média de todas as notas	214
Média de notas alunos beneficiários do PBF	212
Média de notas alunos não beneficiários do PBF	216

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que na tabela 1, a média do grupo de alunos não beneficiários torna-se mais elevada em comparação à média do grupo de alunos beneficiários, a diferença equivale a 4 (quatro) pontos, em relação a média geral dos dois grupos, a média do grupo de alunos não beneficiários também torna-se mais elevada, em 2 (dois) pontos.

#### 4.1.2 Comparação da Média por Disciplina

Para a realização do comparativo na tabela 2, utilizou-se as médias dos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, somando um total de 264 alunos, as disciplinas descritas na tabela, correspondem às seis escolas estaduais e municipais da cidade de Passo Fundo, anteriormente citadas.

**Tabela2:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família.

<b>Total de alunos matriculados</b>	<b>Média</b>
Língua Portuguesa	197
Matemática	201
Ciências	207
História	207
Geografia	206
Educação Física	240
Artes	229
Ensino Religioso	222
Inglês	215
Filosofia	222
Psicomotricidade	261
Valorização Da Vida	224

Laboratório Geometria	184
Preservando a Vida	245
Espanhol	201
Literatura	199
Química	202
Sociologia	200
Física	189
Biologia	190

Fonte: dados da pesquisa

Constata-se na tabela 2, que a disciplina de psicomotricidade obteve a média de 261 pontos, portanto considera-se a mais elevada, outra disciplina que se destaca com média elevada é preservando a vida com 245 pontos. No entanto a disciplina de laboratório geometria com média de 184 pontos obteve a menor média entre as disciplinas, seguida de física com média de 189 pontos.

Para a realização do comparativo na tabela 3, utilizou-se apenas as médias do grupo de alunos beneficiários, somando um total de 132 alunos matriculados nas seis escolas estaduais e municipais da cidade de Passo Fundo.

**Tabela 3:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família.

<b>Alunos beneficiários</b>	<b>Média</b>
Língua Portuguesa	193
Matemática	199
Ciências	204
História	205
Geografia	201
Educação Física	241
Artes	228
Ensino Religioso	221
Inglês	211
Filosofia	221
Psicomotricidade	257
Valorização Da Vida	232
Laboratório Geometria	179
Preservando a Vida	247
Espanhol	205
Literatura	203
Química	202
Sociologia	204
Física	189
Biologia	192

Fonte: Dados da pesquisa

Conclui-se na tabela 3, que a disciplina de psicomotricidade obteve a maior média entre os alunos beneficiários, com 257 pontos, outra disciplina que se destacou com média elevada, foi preservando a vida, com 247 pontos. No entanto a disciplina de laboratório



geometria com 179 pontos obteve a menor média, juntamente com a disciplina de física, que pontuou 189 de média.

Resume-se que no grupo de alunos beneficiários, as disciplinas que se destacaram com médias mais elevadas e mais baixas, são as mesmas que obtiveram destaque na comparação dos dois grupos de alunos, apenas houve diferença na pontuação, sendo que a disciplina de psicomotricidade obteve diferença menor de 4 pontos, preservando a vida com diferença maior de 2 pontos e laboratório geometria com diferença menor de 5 pontos.

Para a realização do comparativo na tabela 4, utilizou-se apenas as médias do grupo de alunos não beneficiários, ou seja, 132 alunos, estudantes de seis escolas estaduais e municipais de cidade de Passo Fundo.

**Tabela 4:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos não beneficiários do Programa Bolsa Família.

<b>Alunos não beneficiários</b>	<b>Média</b>
Língua Portuguesa	201
Matemática	203
Ciências	210
História	210
Geografia	210
Educação Física	239
Artes	230
Ensino Religioso	223
Inglês	220
Filosofia	223
Psicomotricidade	265
Valorização Da Vida	217
Laboratório Geometria	189
Preservando a Vida	244
Espanhol	197
Literatura	194
Química	203
Sociologia	196
Física	189
Biologia	187

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se na tabela 4, que a disciplina de psicomotricidade obteve a maior média com 265 pontos, em seguida destaca-se a disciplina preservando a vida com 244 pontos. Com menor média entre o grupo de alunos não beneficiários destaca-se a disciplina de biologia com 187 pontos, as disciplinas de física e laboratório geometria obtiveram uma média igual de 189 pontos e destacam-se como baixas em relação ao restante das disciplinas.

Observa-se que no grupo de alunos beneficiários, as disciplinas que se destacaram com médias mais elevadas, são as mesmas que obtiveram destaque na comparação dos dois grupos de alunos, apenas houve diferença na pontuação, sendo que a disciplina de

psicomotricidade obteve diferença maior de 4 pontos e preservando a vida com diferença menor de 1 ponto.

Nas disciplinas que se destacaram com média mais baixa, houve diferença de resultado em comparação a média geral dos dois grupos, a disciplina que gera mais dificuldade para os alunos não beneficiários é biologia, sendo que para a média geral, destaca-se a disciplina de laboratório geometria.

O grupo de alunos não beneficiários demonstra dificuldade em mais duas disciplinas, física e laboratório geometria, ambas obtiveram destaque na comparação dos dois grupos de alunos, mas apenas houve diferença na pontuação de laboratório geometria, com diferença maior de 5 pontos.

Em comparação das médias mais elevadas e mais baixas dos dois grupo de alunos, beneficiários e não beneficiários, observa-se um diferença de pontuação maior por parte do grupo de não beneficiários, sendo que a disciplina de psicomotricidade obteve diferença maior de 8 pontos e laboratório geometria 10 pontos.

Na disciplina preservando a vida o grupo de alunos beneficiários obteve uma diferença de pontuação maior de 3 pontos, houve empate na pontuação de física, sendo que os dois grupos obtiveram média de 189 pontos.

Na comparação das disciplinas, entre os dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, observa-se que o grupo de alunos beneficiários obtém médias mais elevadas nas disciplinas de educação física, valorização da vida, preservando a vida, espanhol, literatura, sociologia e biologia, em comparação ao grupo de alunos não beneficiários.

No entanto o grupo de alunos não beneficiários destaca-se com médias mais elevadas, nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, ensino religioso, inglês, filosofia, psicomotricidade, laboratório geometria, química e física, em comparação ao grupo de alunos beneficiários.

### **4.1.3 Comparação das Médias por Escola**

Para a realização do comparativo na tabela 5, utilizou-se primeiramente as médias dos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, matriculados na escola Senador Pasqualini, onde gerou um total de 36 alunos. Em seguida utilizou-se a média apenas do grupo de alunos beneficiários, somando 18 alunos, por último utilizou-se a média do grupo de alunos não beneficiários, somando também 18 alunos.

As disciplinas analisadas referem-se à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes, ensino religioso, inglês, filosofia, psicomotricidade e valorização da vida.

**Tabela 5:** Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Senador Pasqualini.

<b>Escola Senador Pasqualini</b>	<b>Pontos</b>
Média de todos os alunos	229
Média de alunos beneficiários	234
Média de alunos não beneficiários	223

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na tabela 5 que a média do grupo de alunos beneficiários, obteve uma pontuação maior em relação ao grupo de alunos não beneficiários e também em relação à média geral dos dois grupos. A diferença é maior em 11 pontos em relação ao grupo de alunos não beneficiários e de 6 pontos em relação a média geral dos dois grupos.

Para a realização do comparativo na tabela 6, utilizou-se primeiramente as médias dos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, matriculados na escola Professor Arno Otto Kiehl, onde gerou um total de 46 alunos. Em seguida utilizou-se a média apenas do grupo de alunos beneficiários, somando 23 alunos, por último utilizou-se a média do grupo de alunos não beneficiários, somando também 23 alunos.

As disciplinas analisadas referem-se à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes, ensino religioso, inglês, filosofia, psicomotricidade e laboratório geometria.

**Tabela 6:** Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Professor Arno Otto Kiehl.

<b>Escola Professor Arno Otto Kiehl</b>	<b>Pontos</b>
Média de todos alunos	210
Média de alunos beneficiários	203
Média de alunos não beneficiários	217

Fonte: Dados da pesquisa.

Conclui-se na tabela 6 que a média do grupo de alunos beneficiários, obteve uma pontuação menor em relação ao grupo de alunos não beneficiários e também em relação à média geral dos dois grupos. A diferença é menor em 14 pontos em relação ao grupo de alunos não beneficiários e de 7 pontos em relação a média geral dos dois grupos.

Para a realização do comparativo na tabela 7, utilizou-se primeiramente as médias dos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, matriculados na escola Daniel Dipp,

onde gerou um total de 52 alunos. Em seguida utilizou-se a média apenas do grupo de alunos beneficiários, somando 26 alunos, por último utilizou-se a média do grupo de alunos não beneficiários, somando também 26 alunos.

As disciplinas analisadas referem-se à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes, ensino religioso, inglês, filosofia e preservando a vida.

**Tabela 7:** Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Daniel Dipp.

<b>Escola Daniel Dipp</b>	<b>Pontos</b>
Média de todos alunos	229
Média de alunos beneficiários	228
Média de alunos não beneficiários	229

Fonte: Dados da pesquisa

Resume-se na tabela 7 que a média do grupo de alunos beneficiários, obteve apenas 1 ponto a menos de diferença em relação ao grupo de alunos não beneficiários e também em relação à média geral dos dois grupos.

Para a realização do comparativo na tabela 8, utilizou-se primeiramente as médias dos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, matriculados na escola Professora Lucille Frago de Albuquerque, onde gerou um total de 52 alunos. Em seguida utilizou-se a média apenas do grupo de alunos beneficiários, somando 26 alunos, por último utilizou-se a média do grupo de alunos não beneficiários, somando também 26 alunos.

As disciplinas analisadas referem-se à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes, ensino religioso e inglês.

**Tabela 8:** Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Professora Lucille Frago de Albuquerque

<b>Escola Professora Lucille Frago de Albuquerque</b>	<b>Pontos</b>
Média de todos alunos	203
Média de alunos beneficiários	197
Média de alunos não beneficiários	209

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se na tabela 8 que a média do grupo de alunos beneficiários, obteve uma pontuação menor em relação ao grupo de alunos não beneficiários e também em relação à média geral dos dois grupos. A diferença é menor em 12 pontos em relação ao grupo de alunos não beneficiários e de 6 pontos em relação a média geral dos dois grupos.

Para a realização do comparativo na tabela 9, utilizou-se primeiramente as médias dos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, matriculados na escola Ernesto Tocchetto, onde gerou um total de 48 alunos. Em seguida utilizou-se a média apenas do grupo de alunos beneficiários, somando 24 alunos, por último utilizou-se a média do grupo de alunos não beneficiários, somando também 24 alunos.

As disciplinas analisadas referem-se à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes, ensino religioso, inglês, filosofia, biologia, física, espanhol, literatura, química e sociologia.

**Tabela 9:** Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Ernesto Tocchetto.

<b>Escola Ernesto Tocchetto</b>	<b>Pontos</b>
Média de todos alunos	205
Média de alunos beneficiários	205
Média de alunos não beneficiários	205

Fonte: Dados da pesquisa

Resume-se na tabela 9 que a média do grupo de alunos beneficiários, obteve a mesma pontuação em relação ao grupo de alunos não beneficiários e também em relação à média geral dos dois grupos.

Para a realização do comparativo na tabela 10, utilizou-se primeiramente as médias dos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, matriculados na escola Adelino Pereira Simões, onde gerou um total de 30 alunos. Em seguida utilizou-se a média apenas do grupo de alunos beneficiários, somando 15 alunos, por último utilizou-se a média do grupo de alunos não beneficiários, somando também 15 alunos.

As disciplinas analisadas referem-se à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes, ensino religioso, inglês, filosofia, biologia, física, espanhol, literatura, química e sociologia.

**Tabela 10:** Comparação da média geral de alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Adelino Pereira Simões.

<b>Escola Adelino Pereira Simões</b>	<b>Pontos</b>
Média de todos alunos	209
Média de alunos beneficiários	204
Média de alunos não beneficiários	213

Fonte: Dados da pesquisa

Conclui-se na tabela 10 que a média do grupo de alunos beneficiários, obteve uma pontuação menor em relação ao grupo de alunos não beneficiários e também em relação à

média geral dos dois grupos. A diferença é menor em 9 pontos em relação ao grupo de alunos não beneficiários e de 5 pontos em relação a média geral dos dois grupos.

Avalia-se que entre as seis escolas a maior média geral dos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, destaca-se nas escolas Senador Pasqualini e Daniel Dipp, ambas com 229 pontos, no entanto a menor média geral destaca-se na escola Professora Lucille Fragoso de Albuquerque, com 203 pontos.

Entre o grupo de alunos beneficiários, destaca-se com maior média a escola Senador Pasqualini, com 234 pontos, com menor média destaca-se a escola Professora Lucille Fragoso de Albuquerque, com 197 pontos. Observa-se que a média maior entre o grupo de alunos não beneficiários, pertence à escola Daniel Dipp, com 229 pontos, a média menor entre o mesmo grupo pertence à escola Ernesto Tochetto, com 205 pontos.

Identifica-se que a maior média entre as escolas, obteve uma pontuação maior por parte dos alunos beneficiários, 234 pontos, sendo que a maior média dos alunos não beneficiários é de 229 pontos, portanto a diferença é maior em 5 pontos.

Na menor média entre as escolas, o grupo de alunos não beneficiários obteve média de 205 pontos, no entanto o grupo de alunos beneficiários obteve média de 197 pontos, sendo assim a diferença é maior em 8 pontos por parte dos alunos não beneficiários.

#### 4.1.4 Comparação das Disciplinas por Escola

Para a realização do comparativo na tabela 11, utilizou-se as disciplinas lecionadas na escola Senador Pasqualini, sendo que 18 alunos pertencem ao grupo de alunos beneficiários e 18 alunos pertencem ao grupo de alunos não beneficiários, gerando um total de 36 alunos matriculados.

**Tabela 11:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Senador Pasqualini.

<b>Escola Senador Pasqualini</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Não Beneficiário</b>
Língua Portuguesa	217	204
Matemática	243	229
Ciências	225	211
História	212	196
Geografia	217	209
Educação Física	267	264
Artes	252	236
Ensino Religioso	225	215
Inglês	241	230
Filosofia	238	229
Psicomotricidade	268	276

Valorização Da Vida	232	217
---------------------	-----	-----

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se na tabela 11, que a maior média entre os dois grupos de alunos beneficiários e não beneficiários destaca-se na disciplina de psicomotricidade, sendo que a média dos alunos beneficiários é de 268 pontos, no entanto o grupo de alunos não beneficiários exibe a média de 276, obtendo uma diferença maior de 8 pontos.

Destaca-se com menor média entre os dois grupos de alunos, a disciplina de história, os alunos beneficiários obtiveram média de 212 pontos, entre os alunos não beneficiários a média foi de 196 pontos, sendo assim a diferença é menor 16 pontos.

Para a realização do comparativo na tabela 12, utilizou-se as disciplinas lecionadas na escola Arno Otto Kiehl, sendo que 23 alunos pertencem ao grupo de alunos beneficiários e 23 alunos pertencem ao grupo de alunos não beneficiários, gerando um total de 46 alunos matriculados.

**Tabela 12:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Arno Otto Kiehl.

<b>Escola Arno Otto Kiehl</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Não Beneficiário</b>
Língua Portuguesa	181	205
Matemática	183	197
Ciências	191	208
História	191	205
Geografia	199	211
Educação Física	252	243
Artes	222	239
Ensino Religioso	210	232
Inglês	182	202
Filosofia	215	236
Psicomotricidade	252	259
Laboratório Geometria	179	189

Fonte: Dados da pesquisa

Resume-se na tabela 12, que a maiores médias entre os alunos beneficiários na escola Arno Otto Kiehl, destacam-se nas disciplinas de educação física e psicomotricidade, ambas com 252 pontos, entre o grupo de alunos não beneficiários, destaca-se a disciplina de psicomotricidade, com 259 pontos, obtendo uma diferença maior de 7 pontos.

A disciplina de laboratório geometria destaca-se com menor média entre os dois grupos de alunos, sendo que os alunos beneficiários obtiveram média de 179 pontos, e os alunos não beneficiários, média de 189 pontos, obtendo uma diferença maior de 10 pontos.

Para a realização do comparativo na tabela 13, utilizou-se as disciplinas lecionadas na escola Daniel Dipp, sendo que 26 alunos pertencem ao grupo de alunos beneficiários e 26

alunos pertencem ao grupo de alunos não beneficiários, gerando um total de 52 alunos matriculados.

**Tabela 13:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Daniel Dipp.

<b>Escola Daniel Dipp</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Não Beneficiário</b>
Língua Portuguesa	209	214
Matemática	211	213
Ciências	228	226
História	223	232
Geografia	212	219
Educação Física	246	247
Artes	243	240
Ensino Religioso	241	233
Inglês	233	237
Filosofia	226	219
Valorização Da Vida	247	244

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na escola Daniel Dipp, que entre os alunos beneficiários a maior média destaca-se na disciplina de valorização da vida, com 247 pontos, entre os alunos não beneficiários, destaca-se a disciplina de educação física, com 247 pontos, sendo assim nesta escola não há diferença de pontuação entre a maior média dos dois grupos de alunos.

Em relação a menor média, destaca-se nos dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, a disciplina de matemática, sendo que os alunos beneficiários obtiveram média de 211 pontos e os alunos não beneficiários, média de 213 pontos, gerando uma diferença maior de 2 pontos.

Para a realização do comparativo na tabela 14, utilizou-se as disciplinas lecionadas na escola Professora Lucille Fragoso de Albuquerque, sendo que 26 alunos pertencem ao grupo de alunos beneficiários e 26 alunos pertencem ao grupo de alunos não beneficiários, gerando um total de 52 alunos matriculados.

**Tabela 14:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Professora Lucille Fragoso Albuquerque.

<b>Escola Professora Lucille Fragoso Albuquerque</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Não Beneficiário</b>
Língua Portuguesa	174	188
Matemática	180	189
Ciências	184	193
História	208	213
Geografia	194	210
Educação Física	228	229
Artes	213	222
Ensino Religioso	207	221
Inglês	188	215

Fonte: dados da pesquisa



Constata-se na tabela 14, que a média mais elevada entre os dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários, destaca-se na disciplina de educação física, o grupo de alunos beneficiários obteve média de 228 pontos, entre o grupo de não beneficiários a média alcançada foi de 229 pontos, gerando uma diferença maior de 1 ponto.

A menor média entre os alunos beneficiários, destaca-se a disciplina de matemática, com 180 pontos, entre o grupo de alunos não beneficiários, destaca-se a disciplina de língua portuguesa, com 188 pontos, obtendo uma diferença maior de 8 pontos.

Para a realização do comparativo na tabela 15, utilizou-se as disciplinas lecionadas na escola Ernesto Tocchetto, sendo que 24 alunos pertencem ao grupo de alunos beneficiários e 24 alunos pertencem ao grupo de alunos não beneficiários, gerando um total de 48 alunos matriculados.

**Tabela 15:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Ernesto Tocchetto.

<b>Escola Ernesto Tochetto</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Não Beneficiário</b>
Língua Portuguesa	185	193
Matemática	200	194
Ciências	199	202
História	199	203
Geografia	191	200
Educação Física	223	220
Artes	223	219
Ensino Religioso	225	218
Inglês	223	212
Filosofia	195	205
Espanhol	202	202
Literatura	192	200
Química	209	208
Sociologia	190	196
Física	186	187
Biologia	190	194

Fonte: Dados da pesquisa

Conclui-se na tabela 15, que a média mais elevada entre o grupo de alunos beneficiários na escola Ernesto Tocchetto, destaca-se na disciplina de ensino religioso com média de 225 pontos, entre o grupo de alunos não beneficiários destaca-se a disciplina de educação física, com média de 220 pontos, obtendo diferença menor de 5 pontos.

Em relação a menor média, o grupo de alunos beneficiários destaca-se na disciplina de língua portuguesa com 185 pontos, entre o grupo de alunos não beneficiários, a média é de 187 pontos, na disciplina de física, obtendo uma diferença maior de 2 pontos.

Para a realização do comparativo na tabela 16, utilizou-se as disciplinas lecionadas na escola Adelino Pereira Simões, sendo que 15 alunos pertencem ao grupo de alunos beneficiários e 15 alunos pertencem ao grupo de alunos não beneficiários, gerando um total de 30 alunos matriculados.

**Tabela 16:** Comparação da média geral por disciplina dos alunos beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família na Escola Adelino Pereira Simões.

<b>Escola Adelino Pereira Simões</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Não Beneficiário</b>
Língua Portuguesa	203	206
Matemática	178	199
Ciências	191	244
História	190	200
Geografia	194	213
Educação Física	236	235
Artes	211	226
Ensino Religioso	221	217
Inglês	222	234
Filosofia	215	205
Espanhol	212	186
Literatura	214	189
Química	194	198
Sociologia	217	195
Física	191	191
Biologia	194	180

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na tabela 16, que a maior média entre os alunos beneficiários, destaca-se na disciplina de educação física, com média de 236 pontos, entre o grupo de alunos não beneficiários, destaca-se a disciplina de ciências, com 244 pontos, obtendo diferença maior de 8 pontos.

Em relação a menor média na escola Adelino Pereira Simões, o grupo de alunos beneficiários, destaca-se na disciplina de matemática com 178 pontos, entre o grupo de alunos não beneficiários, destaca-se a disciplina de biologia, com 180 pontos, obtendo diferença maior em 2 pontos.

Avalia-se que a escola Senador Pasqualini, obteve as médias mais elevadas nos dois grupos de alunos, entre os alunos beneficiários alcançou-se a média de 268 pontos, na disciplina de psicomotricidade, e entre os alunos não beneficiários alcançou-se média de 276 pontos, na mesma disciplina.

Com médias mais baixas nos dois grupos de alunos, destaca-se a escola Adelino Pereira Simões, entre os alunos beneficiários alcançou-se a média de 178 pontos, na disciplina de matemática, e entre os alunos não beneficiários alcançou-se a média de 180 pontos, na disciplina de biologia.

#### **4.1.5 Análise do Test-t**

O quadro a seguir, demonstra os resultados obtidos com o test-t, através deste torna-se possível observar a diferença das médias entre os dois grupos de alunos, beneficiários e não beneficiários.

Quadro 4 – Test-t

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	DF	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Língua Portuguesa	Equal variances assumed	,223	,637	-1,747	262	,082	-7,705	4,409	-16,387	,978
	Equal variances not assumed			-1,747	261,970	,082	-7,705	4,409	-16,387	,978
Matemática	Equal variances assumed	,192	,661	-,757	261	,450	-3,816	5,040	-13,739	6,108
	Equal variances not assumed			-,757	260,999	,450	-3,816	5,039	-13,739	6,108
Ciências	Equal variances assumed	1,484	,224	-1,587	230	,114	-6,302	3,971	-14,127	1,523
	Equal variances not assumed			-1,587	227,377	,114	-6,302	3,971	-14,127	1,524
História	Equal variances assumed	,074	,786	-1,043	262	,298	-4,841	4,640	-13,978	4,296
	Equal variances not assumed			-1,043	261,993	,298	-4,841	4,640	-13,978	4,296
Geografia	Equal variances assumed	,000	,998	-2,009	262	,046	-9,121	4,539	-18,060	-,183
	Equal variances not assumed			-2,009	260,632	,046	-9,121	4,539	-18,060	-,183
Educação Física	Equal variances assumed	,419	,518	,683	256	,495	2,504	3,663	-4,710	9,718
	Equal variances not assumed			,683	255,132	,495	2,504	3,663	-4,711	9,718
Artes	Equal variances assumed	,007	,933	-,665	258	,507	-2,692	4,049	-10,665	5,281
	Equal variances not assumed			-,665	257,999	,507	-2,692	4,049	-10,665	5,281
Ensino Religioso	Equal variances assumed	,144	,705	-,528	262	,598	-1,909	3,617	-9,031	5,213
	Equal variances not assumed			-,528	261,423	,598	-1,909	3,617	-9,031	5,213
Inglês	Equal variances assumed	2,602	,108	-1,820	242	,070	-8,598	4,723	-17,902	,705
	Equal variances not assumed			-1,820	230,566	,070	-8,598	4,723	-17,904	,708
Filosofia	Equal variances assumed	,001	,976	-,427	152	,670	-2,325	5,441	-13,074	8,425
	Equal variances not assumed			-,427	151,929	,670	-2,325	5,441	-13,074	8,425

Psicologia	Equal variances assumed	,072	,792	-1,007	22	,325	-7,583	7,527	-23,194	8,027
	Equal variances not assumed			-1,007	21,890	,325	-7,583	7,527	-23,198	8,032
Valorização da vida	Equal variances assumed	1,851	,185	2,110	26	,045	15,357	7,279	,395	30,319
	Equal variances not assumed			2,110	21,390	,047	15,357	7,279	,237	30,477
Lab. Geo.	Equal variances assumed	1,378	,250	-,813	28	,423	-9,267	11,402	-32,622	14,089
	Equal variances not assumed			-,813	22,874	,425	-9,267	11,402	-32,860	14,327
Preservando a vida	Equal variances assumed	,484	,491	,454	38	,652	3,250	7,156	-11,236	17,736
	Equal variances not assumed			,454	36,367	,652	3,250	7,156	-11,257	17,757
Espanhol	Equal variances assumed	,698	,423	,760	10	,465	8,667	11,410	-16,756	34,090
	Equal variances not assumed			,760	9,775	,465	8,667	11,410	-16,836	34,169
Literatura	Equal variances assumed	,302	,586	,886	30	,383	8,563	9,661	-11,168	28,293
	Equal variances not assumed			,886	24,787	,384	8,563	9,661	-11,344	28,469
Química	Equal variances assumed	,546	,466	-,156	30	,877	-1,313	8,389	-18,445	15,820
	Equal variances not assumed			-,156	29,985	,877	-1,313	8,389	-18,445	15,820
Sociologia	Equal variances assumed	2,536	,122	1,051	30	,302	7,813	7,432	-7,367	22,992
	Equal variances not assumed			1,051	26,513	,303	7,813	7,432	-7,451	23,076
Física	Equal variances assumed	,002	,966	-,042	30	,967	-,313	7,445	-15,516	14,891
	Equal variances not assumed			-,042	29,356	,967	-,313	7,445	-15,530	14,905
Biologia	Equal variances assumed	,402	,531	,504	30	,618	4,563	9,060	-13,941	23,066
	Equal variances not assumed			,504	28,005	,619	4,563	9,060	-13,997	23,122

Fonte: Dados da pesquisa

Identifica-se no quadro 04, que as disciplinas de geografia, filosofia e física, obtiveram significância maior que 95%, no entanto observa-se que apenas na disciplina de Geografia a coluna Sig.(2-tailed) demonstra valor  $< 0,05$ , portanto conclui-se mediante o teste - t, que a diferença nas médias obtidas pelo grupo de alunos beneficiários é significativa apenas nesta disciplina.

## 4.2 Resultados da Pesquisa Exploratória

Para descrever os resultados obtidos no roteiro de entrevista, utilizam-se oito tabelas, cada uma corresponde a uma questão. As mães beneficiárias, que totalizam seis, são denominadas respondentes (1; 2; 3; 4; 5 e 6), e suas respectivas respostas constam ao lado direito da tabela.

**Tabela 17:** Questão número 1

<b>Respondente</b>	<b>Qual sua idade?</b>
1	43 anos.
2	49 anos.
3	37 anos.
4	34 anos.
5	65 anos.
6	35 anos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se na tabela 17, que a maioria das mães beneficiárias entrevistadas, tem idade entre 34 e 50 anos. Ao relacionar a idade das mães com a idade dos filhos (tabela nº 20), observa-se que a respondente nº 1 tornou-se mãe precocemente, aos 17 anos de idade, e a respondente nº 5, tornou-se mãe tardiamente, aos 48 anos de idade.

**Tabela 18:** Questão número 2

<b>Respondente</b>	<b>Qual seu estado civil?</b>
1	Casada.
2	Separada.
3	Separada, porém há dez anos esta vivendo com outro companheiro.
4	Separada.
5	Viúva.
6	Separada, porém vive há algum tempo com outro companheiro.

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se na tabela 18, que a maioria das entrevistadas estão separadas, mas convivem com outro companheiro.

**Tabela 19:** Questão número 3

<b>Respondente</b>	<b>Possui algum familiar materno ou paterno vivendo no ambiente familiar?</b>
1	Não.
2	Sim, minha mãe, sou legalmente responsável por ela.
3	Não.
4	Não.
5	Não.
6	Sim, meu sobrinho, por que ele não tem uma boa convivência com a mãe.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que apenas duas entrevistadas possuem familiares morando na mesma residência, no entanto a tabela nº 18 confirma a teoria, onde se afirma que famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, tem característica monoparental ou alargada, a atenção da família centraliza-se na figura materna, porém a mãe inclui na convivência do lar padrastos ou familiares.

**Tabela 20:** Questão número 4

<b>Respondente</b>	<b>Quantos filhos você tem e qual a faixa etária?</b>
1	Seis, 26; 24; 23; 18; 16 e 9 anos de idade.
2	Seis, 27; 24; 17; 16; 13 e 11 anos de idade.
3	Dois, 16 e 7 anos de idade.
4	Quatro, 13; 8; 4 e 1 ano de idade.
5	Um, 17 anos de idade.
6	Dois, 14 e 7 anos de idade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se na tabela 20, que as mães beneficiárias possuem entre dois e seis filhos, a faixa etária mínima é de 7 anos e a máxima 27 anos de idade. Observa-se que o tempo mínimo entre as gestações é de 1 ano e o tempo máximo é de 9 anos.

**Tabela 21:** Questão número 5

<b>Respondente</b>	<b>Qual a fonte da receita familiar?</b>
1	Recebo o benefício da filha com deficiência, o benefício do P.B.F e a renda do meu esposo.
2	Recebo a aposentadoria da mãe, o benefício do P.B.F e faço artesanato para vender.
3	Recebo o benefício da filha que é artista, o benefício do P.B.F e a renda do companheiro com quem convivo.
4	Recebo seguro desemprego e o benefício do P.B.F.
5	Recebo auxílio doença e o benefício do P.B.F.
6	Recebo auxílio doença, o companheiro me ajuda com algumas despesas, e mais o benefício do P.B.F.

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que apenas uma entrevistada esta trabalhando informalmente, mas o restante não esta trabalhando, sobrevivem com a ajuda do companheiro, com auxilio doença próprio ou de terceiros, e com o benefício do Programa Bolsa Família, este resultado torna-se semelhante à pesquisa realizada em Recife, no ano de 2000, onde 46% das mães estavam desempregadas, 40% consideravam-se ativas e apenas 08% trabalhavam formalmente.

**Tabela 22:** Questão número 6

Respondente	Qual o valor do benefício recebido pelo Programa Bolsa Família, e quais necessidades ajuda a suprir?
1	O valor é de R\$ 120,00 reais, gasto em comida e medicação.
2	O valor é de R\$ 422,00 reais, gasto em cursos profissionalizantes para os filhos.
3	O valor é de R\$ 120,00 reais, pago a conta da luz, água e gasto o restante em medicação.
4	O valor é de R\$ 128,00 reais, gasta em material escolar, roupas, calçados e medicação para os filhos.
5	O valor é de R\$ 30,00 reais, gasto em material escolar.
6	O valor é de R\$ 134,00 reais, gasto em exames médicos para os filhos quando ficam doentes, em roupa, calçado e comida.

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que o valor recebido pelo Programa Bolsa Família, fica na média de R\$ 120,00 reais, e utiliza-se na maioria das vezes para compra de medicação destinada os membros da família, este resultado contraria pesquisa realizada no ano de 2011, no estado de São Paulo, onde o benefício era utilizado para aquisição de alimentos.

**Tabela 23:** Questão número 7

Respondente	Quais melhorias o Programa Bolsa Família trouxe para sua família?
1	Poder participar de cursos e oficinas.
2	Projetos voltados há educação dos filhos.
3	Melhorou em tudo, pois quando preciso de qualquer coisa, basta vir até o CRAS II, que as professoras ou assistente social resolvem tudo.
4	Cursos oferecidos, incentivando na educação.
5	O curso que estou fazendo.
6	O dinheiro ajuda a não passarmos necessidade, e também o curso que frequento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a melhoria proporcionada pelo Programa Bolsa Família, corresponde aos cursos voltados à educação e ao profissionalismo, oferecidos as famílias beneficiárias.



**Tabela 24:** Questão número 8.

<b>Respondente</b>	<b>Em sua opinião de que maneira o Programa Bolsa Família contribui na educação de seus filhos?</b>
1	Não influenciou em nada, porque sempre cobrou educação de seus filhos, independente de receber o benefício mensal.
2	O dinheiro possibilita comprar material escolar, e vestuário, portanto eles ficam entusiasmados em frequentar os cursos.
3	O meu filho gosta muito das oficinas, chora quando não pode ir participar, acredito que isso incentivou muito ele a gostar de frequentar a escola também.
4	O dinheiro ajuda na compra de material escolar e no pagamento de taxas cobradas pela escola, ex: Xerox.
5	Não mudou nada, por que sempre falei para ele frequentar a escola, até por que o valor do benefício é muito baixo, e tem que fazer biscate para conseguir ganhar algum trocado.
6	O dinheiro ajuda, mas sempre gostaram de ir a escola, só faltam quando chove muito ou por que estão doente.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conclui-se mediante o relato das mães, que o Programa Bolsa Família contribui para a educação das crianças beneficiárias, através do benefício repassado mensalmente, pois as mães o utilizam para compra de material escolar.

## **5 Análise dos Resultados Quanto aos Objetivos do Estudo**

Em relação ao objetivo geral do trabalho, identifica-se que a transferência de renda repassada as famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, auxilia tanto para compra de medicamentos, como também para a aquisição de material escolar, sendo assim, o benefício proporciona aos alunos qualidade de vida e motivação.

Para medir o desempenho escolar dos alunos beneficiários em relação aos alunos não beneficiários, utilizou-se médias escolares do período de 2012, quatro comparações distintas foram realizadas, comparação da média geral, comparação da média por disciplina, comparação de média geral por escola, e comparação das médias por disciplina nas escolas.

Dentre estas comparações, o grupo de alunos beneficiários destaca-se com média mais elevada, apenas na escola Senador Pasqualini (comparação de média por escola), e na escola Ernesto Tocchetto (comparação das médias por disciplina nas escolas).

Identifica-se médias iguais na comparação dois grupos de alunos (beneficiários e não beneficiários), apenas na escola Ernesto Tocchetto (comparação de média por escola) e na escola Daniel Dipp (comparação das médias por disciplina nas escolas).

Mediante comparação da média por disciplina, identifica-se que o grupo de alunos beneficiários obteve melhor desempenho em sete das vinte disciplinas lecionadas, respectivamente o grupo de alunos não beneficiários obteve melhor desempenho em treze disciplinas. Na análise do test-t, identificou-se que o grupo de alunos beneficiários obteve diferença significativa de média, apenas na disciplina de Geografia.

Dessa forma concluí-se, que os alunos não beneficiários obtiveram desempenho superior na maioria das comparações realizadas, mas é valido destacar que os alunos beneficiários apesar de obterem médias menores, estão frequentando a escola, ou seja, o objetivo principal do Programa Bolsa Família, esta sendo alcançado.

## **6 Considerações Finais**

No Brasil a educação é vista como o fator impulsionador para o desenvolvimento do país, portanto os órgãos governamentais utilizam-se de campanhas, projetos e programas, para motivar a população a ter acesso ao ensino fundamental e médio.

De acordo com estudos realizados, crianças de famílias carentes têm menos chances de se tornar um adulto alfabetizado, esta realidade, justifica-se através do trabalho infantil, portanto crianças e adolescentes tornam-se obrigados pelos pais a ajudar no sustento do lar, deixando a alfabetização em segundo plano.

### **6.1 Limitações da Pesquisa e Sugestões para Estudos Futuros**

Devido ao fato do CRAS II, não ter os cadastros salvos em um software, a pesquisa restringiu-se a apenas um bairro da região de abrangência do CRAS, pois não haveria tempo hábil de passar todos os arquivos manualmente e coletar as informações necessárias.

Mediante esta limitação, torna-se uma sugestão, realizar a pesquisa no restante dos bairros localizados na região noroeste, e também nas demais regiões localizadas no município de Passo Fundo.

## REFERÊNCIAS

- ANSARA, Soraia; DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. **Intervenções psicossociais na comunidade: desafios e práticas.** Psicologia Social. 2010, v.22, n.1, p. 95-103.
- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. **A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo.** Economia e Sociedade , Campinas, v. 21, Número Especial, p. 779-810, dez. 2012.
- BRONZO, Carla; PRATES, Ian. **Tocando o intangível: explorando efeitos de programas sociais nas dimensões menos tangíveis da pobreza.** Caderno de Gestão Pública e Cidadania, v. 17, n. 60, p. 1-1, 2012.
- CACCIAMALI, Maria Cristina; TATEI, Fábio; BATISTA, Natália Ferreira. **Impactos do Programa Bolsa Família federal sobre o trabalho infantil e a frequência escolar.** 2010, v.14, n.2, p. 269-301.
- CAMPOS, Maria Malta. **Educação e políticas de combate à pobreza.** Revista Brasileira de Educação nº 24. Set /Out /Nov /Dez 2003.
- CONRAD, Roberta. **O serviço social na educação infantil: a prática de estágio com as famílias do CEIG – centro de educação infantil girassol.** Florianópolis 2010.
- CHALA , Débora Costa Branco. **Impacto do programa bolsa família na educação.** Curitiba 2011.
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHRISTOPOULOS, Tania Pereira; FERREIRA, Maria da Gloria Cardoso. **A influência do programa bolsa família sobre o comportamento de consumo da baixa renda.** APGS, Viçosa, v. 4, n. 2, pp. 202-220, abr./jun. 2012.

**Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1998/organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. – 7. Ed., atual. – São Paulo: Saraiva, 1993.

COLATO, Douglas Romualdo; BEUREN, Ilse Maria; ROCHA, Welington. **O custeio variável e o custeio-alvo como suportes às decisões de investimentos, no desenvolvimento de novos produtos.** 4º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Out/2004.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. **A pobreza como um fenômeno multidimensional.** RAE- eletrônica - vol. 1 · nº 1 · jul-dez/2002.

DUARTE, Gisléia Benini; NETO, Raul da Mota Silveira. **Avaliando o impacto do programa bolsa família sobre a frequência escolar: o caso da agricultura familiar no nordeste do Brasil.** Encontro Nacional de Economia (ANPEC). Bahia 2008.

FERRAZ ,Lúcio Flávio. **Programa bolsa família: impactos na distribuição da renda.** Brasília-DF 2008.

FEIJÓ, Maria Cristina; ASSIS, Simone Gonçalves de . **O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias.** Estudos de Psicologia 2004, 9(1), 157 – 166.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HOFLING, ELOISA DE MATTOS. **Estado e políticas (públicas) sociais.** 2001, v.21, n.55, p. 30-41.

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acessado em março, abril, maio e junho de 2013.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/>. Acessado em março, abril, maio e junho de 2013.

JIMENEZ, Susana Vasconcelos; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes. **Erradicar a pobreza e reproduzir o capital: notas críticas sobre as diretrizes para a educação do novo milênio.** Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [28]: 119 - 137, janeiro/junho 2007.

KLEIN, Carin. **A produção da maternidade no Programa Bolsa-Escola.** Estudos Feministas, Florianópolis, 13(1): 216, janeiro-abril/2005.

KLEIN, Carin. **Mulher e família no Programa Bolsa-Escola: maternidades veiculadas e instituídas pelos anúncios televisivos.** Cadernos pagu (29), julho-dezembro de 2007:339-364.

KAROL, Eduardo. **Território e territorialidade da federação de órgãos para a Assistência social e educacional - F.A.S.E. - estudo sobre território e organização não-governamental.** São Paulo 2000.

LAVINAS, Lena; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Combater a pobreza estimulando a frequência escolar: o estudo de caso do programa bolsa-escola do Recife.** Dados, v.43 n.3, Rio de Janeiro 2000.

LAVINAS, Lena. **Gasto social no Brasil: programas de transferência de renda versus investimento social.** Ciênc. saúde coletiva. 2007, vol.12, n.6, p. 1463-1476.

LICIO, Elaine Cristina; MESQUITA, Camile Sahb; CURRALERO, Claudia Regina Baddini. **Desafios para a coordenação intergovernamental do Programa Bolsa Família.** RAE, São Paulo, v. 51, n. 5, set /out . 2011, 458-470.

LOPES, José Rogério. " **Exclusão social**" e **controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade.** Psicologia Social. 2006, vol.18, n.2, p. 13-24.

MAIOLINO, Ana Lúcia Gonçalves; MANCEBO, Deise. **Análise histórica da desigualdade: marginalidade, segregação e exclusão.** Psicologia. 2005, vol.17, n.2, pp. 14-20.

MARINHO, Emerson; LINHARES, Fabricio; CAMPELO, Guaracyane. **Os programas de transferência de renda do governo impactam a pobreza no Brasil?**. RBE Rio de Janeiro v. 65 n. 3 / p. 267–288 Jul-Set 2011.

MARTINI, Chayene Peterson. **Análise da distribuição dos recursos do programa bolsa família no estado de Minas Gerais**. UBERLÂNDIA - MG 2010.

MEYER, Dagmar Estermann; KLEIN, Carin; FERNANDES, Letícia Prezzi. **Noções de família em políticas de 'inclusão social' no Brasil contemporâneo**. Rev. Estud. Fem. 2012, vol.20, n.2, p. 433-449.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/>. Acessado em março, abril, maio e junho de 2013.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª.Ed. Porto Alegre: Bookman. 2006.

MATTAR, Frauze N. **Pesquisa de marketing**. 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas.2007.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 1993, p. 20 – 72.

Organização das Nações Unidas. Disponível em: <http://www.onu.org.br/>. Acessado em março, abril, maio e junho de 2013.

PASQUIM, Elaine Martins; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. **Análise de programas de transferência de renda no Brasil sob a ótica e prática de atores federais e estaduais**. Saude soc. 2007, vol.16, n.3, p. 52-68.

PIOVESAN, Flavia. **Direitos sociais, econômicos e culturais e direitos civis e políticos.** Sur, Rev. int. direitos human. vol.1 no.1 São Paulo 2004.

POPKEWITZ, Tom; LINDBLAD, Sverker. **Estatísticas educacionais como um sistema de razão: relações entre governo da educação e inclusão e exclusão sociais.** Educ. Soc. 2001, vol.22, n.75, p. 111-148.

Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/legislacao>. Acessado em março, abril, maio e junho de 2013.

RESENDE, Anne Caroline Costa; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. **Avaliando resultados de um programa de transferência de renda: o impacto do Bolsa-Escola sobre os gastos das famílias brasileiras.** Est. econ., São Paulo, v. 38, n. 2, p. 235-265, abril-junho 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

RIBAS, Heloisa Pozzi Lutti . **Avaliação de impacto dos programas educacionais do governo federal no desempenho dos alunos.** São Paulo 2008.

SANTOS, Leonor Maria Pacheco Santos; PASQUIM, Elaine Martins ; SANTOS, Sandra Maria Chaves dos. **Programas de transferência de renda no Brasil: um estudo multidimensional da implementação do Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Cartão Alimentação.** Ciência & Saúde Coletiva, 16(3):1821-1834, 2011.

SARTORI, Elisiane; GARCIA, Carlos Henrique Menezes. **Políticas compensatórias versus emancipatórias: desafios para implementação de programas de geração de renda às famílias em situação de risco.** Revista de Administração Pública, v. 46, n. 2, p. 425-452, 2012.

SINGER, Paul. **Desemprego e exclusão social.** São Paulo em perspectiva, 10(1) 1996.



VALENTE, Ana Lúcia. **O Programa Nacional de Bolsa Escola e as ações afirmativas no campo educacional.** Rev. Bras. Educ. 2003, n.24, p. 165-182.

VIEIRA. Evaldo Amaro. **Políticas sociais e direitos sociais no Brasil.** Comunicação & Educação, São Paulo,(9): 13 a 17 ,maio/ago. 1997.

YASBEK, Maria Carmelita. **O programa fome zero no contexto das políticas sociais brasileiras.** São Paulo Perspec. 2004, vol.18, n.2, pp. 104-112.